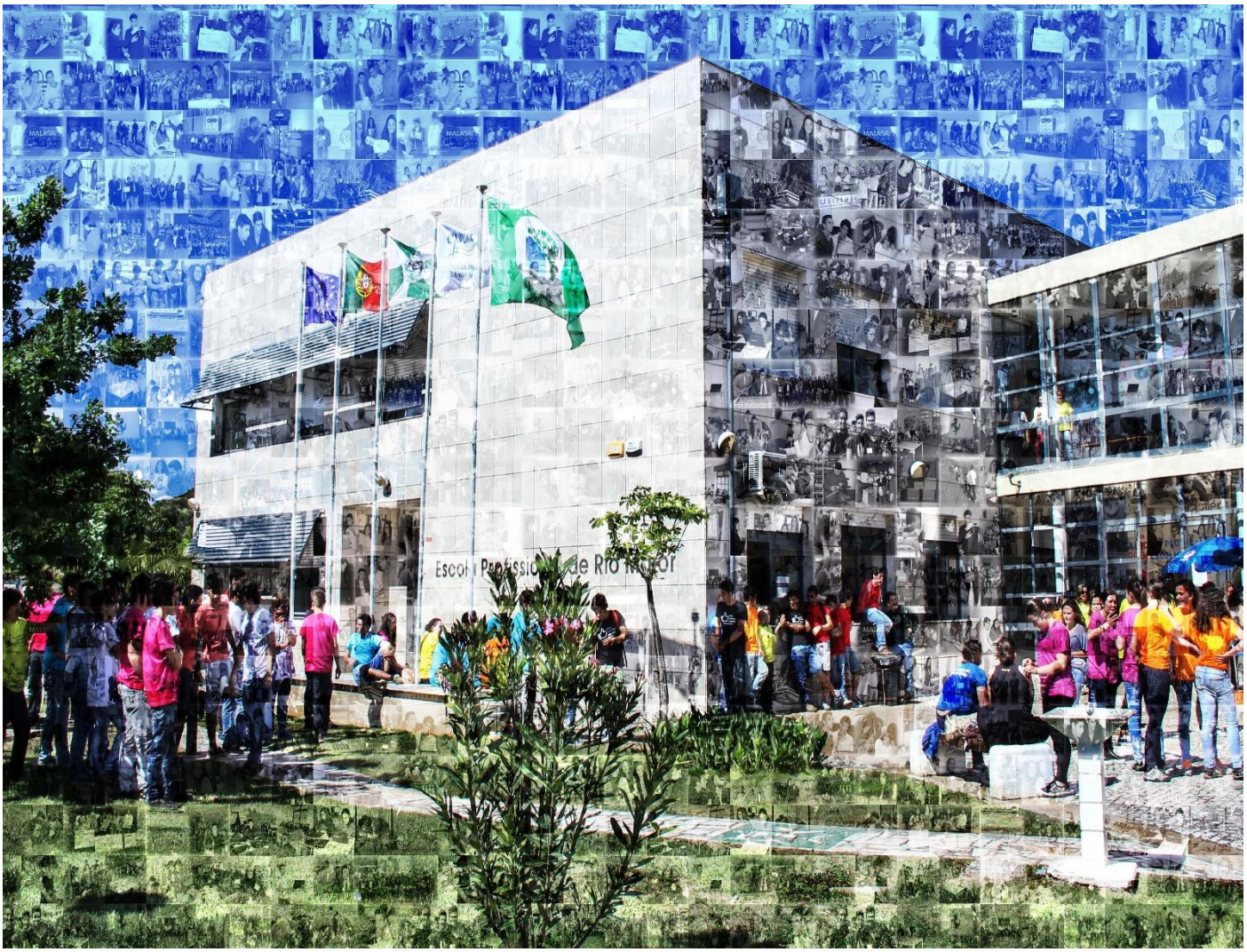


PROJETO EDUCATIVO DA EPRM

2020-2023

ORIENTAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE FORMAÇÃO PARA OS VALORES E A QUALIDADE

A EPRM pretende assumir-se como uma escola de referência no contexto regional do ensino profissional e um agente facilitador do desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens e adultos que a procuram. A sua missão é qualificar e orientar jovens e adultos, assentando em padrões de qualidade, sustentabilidade e inovação, proporcionando em particular aos formandos, inspiração para desenvolver conhecimento, habilidades, a liberdade de ser criativo e o suporte para alcançar o sucesso.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

Índice

ORIENTAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE FORMAÇÃO PARA OS VALORES E A QUALIDADE 1

PARTE I – ENQUADRAMENTO 3

PREÂMBULO 3

PROJETO EDUCATIVO - DOCUMENTO ORIENTADOR: ÂMBITO E OBJETIVOS 3

MENSAGEM DA DIREÇÃO [DIRETOR PEDAGÓGICO] 4

INTRODUÇÃO 6

O PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR 6

SUPORTE LEGAL APLICÁVEL À EPRM 9

DOCUMENTAÇÃO ESTRUTURANTE EXTERNA 9

DOCUMENTAÇÃO ESTRUTURANTE INTERNA 9

A REGIÃO DE RIO MAIOR 10

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA 10

EQUIPAMENTOS E CONDIÇÕES SOCIAIS 12

TAXA DE ATIVIDADE E ESTRUTURA EMPRESARIAL 13

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA 14

PARTE II – A ESCOLA, PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E FUNCIONAMENTO 15

A ESCOLA 15

INSTALAÇÕES 16

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS 18

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 19

FORMAÇÃO INICIAL DE JOVENS – ENQUADRAMENTO 19

ESTRUTURA MODULAR E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR INTEGRADO 23

PERFIL DE COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER NOS ALUNOS 24

AVALIAÇÃO MODULAR E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 25

ASSIDUIDADE 26

EDUCAÇÃO INCLUSIVA 27

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO 28

CONCLUSÃO DO PLANO DE ESTUDOS 29

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL 30

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO 31

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR – 2019/2020 36

CRONOGRAMA ESCOLAR 2019/2020 38
OFERTA FORMATIVA 39
ATIVIDADES E PROJETOS 41
ABERTURA DA ESCOLA AO MEIO 42
JORNADAS PROFISSIONAIS 42
RELAÇÃO COM AS EMPRESAS / MERCADO DE TRABALHO 43
INTERNACIONALIZAÇÃO 44
PARTE III – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO, OBJETIVOS, METAS, INDICADORES E AVALIAÇÃO 50
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO 50
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO 51
MISSÃO E VISÃO DA EPRM 54
A MISSÃO DA EPRM 54
A VISÃO DA EPRM 54
VALORES 55
A VOCAÇÃO DA EPRM 56
OBJETIVOS GERAIS 57
METAS 58
BALANCED SCORECARD – ABORDAGEM AO PE DA EPRM[10] 58
PLANO DE MELHORIA 65
AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 65
ARTICULAÇÃO DO PE COM OUTROS INSTRUMENTOS DE GESTÃO 66

PARTE I – ENQUADRAMENTO

PREÂMBULO

PROJETO EDUCATIVO - DOCUMENTO ORIENTADOR: ÂMBITO E OBJETIVOS

O projeto educativo representa, genericamente, um verdadeiro plano estratégico para a escola e, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da sua autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa.

A elaboração, desenvolvimento e avaliação de um projeto educativo não se concretizam sem uma liderança afirmativa que permita canalizar numa direção comum as necessidades, os interesses e as expectativas de todos quantos interagem numa organização escolar.

As escolas são organizações, têm vida própria, vão-se construindo de acordo com um tempo e um contexto, um e outro mutantes, têm os seus diversos atores, têm a sua própria história. A liderança é o motor que aciona todo o conjunto, assegura o cumprimento de um rumo coletivo e traça novas metas, indispensáveis para responder aos desafios do futuro.

*Adaptado de **"Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação- Guião de apoio",***
Recursos e Dinâmicas, Lisboa, 2011

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

MENSAGEM DA DIREÇÃO [DIRETOR PEDAGÓGICO]

Na última década tem-se assistido a uma clara evolução tecnológica a nível mundial. Hoje em dia, com a implementação generalizada da "Indústria 4.0", "da digitalização", da automatização de processos, entre outros chavões que claramente nos mostram a velocidade com que a tecnologia se está a desenvolver, também ao nível do Ensino Profissional, a Escola Profissional de Rio Maior (EPRM) procura acompanhar este progresso. Nos últimos anos o processo de aprendizagem apresentou uma grande evolução, passando do tradicional método expositivo, para um método envolvente e de diferenciação pedagógica, em que os alunos são construtores do seu projeto educativo evidenciando uma escola que faz aprender, em vez de ensinar.

Cientes de que a formação do indivíduo será tanto melhor, quanto mais abrangente for e que a formação integral implica outras competências além das técnicas, na EPRM promovemos a manutenção de uma relação de proximidade entre toda a comunidade educativa, incentivamos o desenvolvimento de competências transversais e dos valores estruturantes da sociedade como a solidariedade, o respeito pelo outro e pelo ambiente, o sentido de responsabilidade e de inclusão, o voluntariado e cidadania ativa e valorizamos a criatividade e o espírito empreendedor. Entendemos esta metodologia como potenciadora de comportamentos promotores de elevadas taxas de sucesso escolar e contributo ativo para a redução das taxas de absentismo e abandono precoce. Acreditamos que a nossa missão, como agentes ao serviço da educação, é a de formar cidadãos autónomos, críticos e possuidores das competências e capacidades necessárias à valorização do indivíduo. A EPRM empenha-se em preparar os alunos para esse caminho …. O caminho do futuro! Para tal, **pretende assumir-se como uma escola de referência no contexto regional do ensino profissional e um agente** facilitador do desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos jovens e adultos que a procuram.

Constata-se assim, que a EPRM procura uma inovação constante no seu processo pedagógico, como instituição de referência que é, ao nível do Ensino Profissional, oferecendo uma oferta formativa que visa colmatar as necessidades evidenciadas por um tecido empresarial vasto, quer no concelho, quer na região

envolvente onde se insere. Apesar de algumas dificuldades sentidas ao nível da abertura de novos cursos/turmas com a orientação escolar e profissional desejada, a EPRM está ao serviço das suas empresas parceiras e da comunidade em geral, indo ao encontro das necessidades formativas identificadas, contribuindo para estimular fatores tão importante como a produtividade e a eficiência.

Com esta ambição patenteada, temos a esperança que os nossos alunos, os adultos de amanhã, contribuirão para um mundo melhor, mais desenvolvido, mais solidário e mais sustentável. É com esta perspetiva, e contemplando um trabalho de constante diálogo com os diversos agentes económicos, órgãos de poder local e restantes forças vivas da região, que pretendemos continuar a promover o sucesso do Ensino Profissional, nomeadamente a formação de qualidade evidenciada na EPRM ao longo destes 27 anos da sua existência.

João União

INTRODUÇÃO

O PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR

O Projeto Educativo (PE) da Escola Profissional de Rio Maior (EPRM), constitui-se num documento pedagógico, dinâmico, aberto e flexível, concebido com a coordenação da Direção da Escola e com o envolvimento de toda a comunidade educativa que, de forma explícita e concreta, definiram o percurso e os processos a seguir, com fases devidamente sequenciadas e articuladas de modo a garantir a unidade e coerência do processo assim como o respeito pela legislação aplicável ao ensino profissional e às Escolas Profissionais privadas. Trata-se de um documento que procura concentrar os elementos técnico-pedagógicos de interesse fundamental ao processo de organização, gestão e funcionamento da escola, produzidos, testados e melhorados ao longo do seu percurso. Por outro lado, procura atribuir a este estabelecimento de ensino uma identidade e personalidade próprias, tendo em vista a eficácia educativa e a qualidade do serviço social que presta à comunidade.

O PE da Escola foca o desenvolvimento da organização escolar no seu todo, tendo necessariamente reflexos na criação de motivações e condições de aprendizagem dos alunos. Concentra-se fundamentalmente nos processos de gestão e organização, expressando a sua identidade como instituição, as finalidades que a caracterizam, as metas que definiu e as estratégias que se propõe pôr em prática para as atingir.

Como em muitas outras escolas, cada ano letivo da EPRM é constituído por múltiplos projetos pedagógicos. Contudo, o PE é único e integrador dos variados projetos, ações e atividades, já que este define a política educativa da própria da escola.

A sua elaboração, atualização e avaliação, pressupõe sempre um sério conhecimento dos objetivos deste sistema de ensino, do modelo pedagógico não dirigista e ainda, da realidade social e económica da região em que a Escola se insere. Para o efeito, pensa-se ser da máxima importância que o modelo e a estrutura organizativa e funcional da EPRM se concentrem fundamentalmente nos seguintes aspetos:

_Equipa diretiva com uma liderança coesa e assertiva;
_Docentes com suas competências pedagógicas e transversais;
_Alunos com as suas características, aspirações, interesses e necessidades; _Exigências e potencialidades do meio;
_Recursos físicos, materiais e humanos disponíveis;

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

_Contexto sociocultural em que a Escola está inserida;

_Circunstâncias em que vai decorrer a sua implementação;

_Interação da escola com o tecido empresarial;

_Enquadramento legal das Escolas Profissionais;

_Princípios pedagógicos e metodológicos da Estrutura Modular;

_Perfis de formação e referenciais de emprego;

_Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;

_Equidade nas oportunidades de aprendizagem, fomentando um ambiente de educação inclusiva;

_Flexibilidade e autonomia curricular;

_Estabelecimento de parcerias nacionais e transnacionais.

A construção e estruturação inicial do PE da EPRM, no quadro do sistema das Escolas Profissionais, só foi possível após um período experimental, caraterizado pela aplicação e teste das práticas pedagógicas diretamente relacionadas com a estrutura modular, de afirmação deste sistema junto da comunidade e simultaneamente da sua credibilização a nível local, regional e nacional, confirmada com a evidência dos resultados apresentados, quer ao nível do sucesso escolar, quer ao nível das saídas profissionais dos jovens diplomados e ainda da visibilidade da Escola no meio e perante as entidades empregadoras.

No que concerne ao sucesso e sustentabilidade financeira do projeto educativo da EPRM, ela passa em primeiro lugar, pela sua capacidade em captar o interesse dos jovens, das famílias e do tecido empresarial pela pertinência da sua oferta de formação, em segundo lugar, pela forma como promove o desenvolvimento curricular, a motivação e o sucesso escolar dos seus alunos valorizando a educação inclusiva, equidade e diferenciação pedagógica, em terceiro lugar, pela capacidade de afirmação da qualidade do projeto educativo, sobretudo no momento de garantir a ocupação das vagas abertas para cada ano letivo.

Por outro lado, importa garantir em cada ano letivo a confiança de toda a comunidade e desenvolver iniciativas de cooperação e de desenvolvimento dos interesses económicos do concelho e da região de Rio Maior. Nesse sentido, a EPRM aposta na orientação do seu projeto educativo fundamentalmente para a vertente de formação e qualificação inicial de jovens, mas também para a formação contínua de ativos e a formação especializada, bem como o desenvolvimento da sua prestação de serviços à comunidade, através de qualificados modelos de organização e gestão.

Este documento procura igualmente ser o garante da qualidade do serviço de educação e formação prestado, uma vez que pretende estar alinhado com o Quadro EQAVET, certificação da qualidade atribuída pela ANQEP,

sendo estruturado ao longo das fases do ciclo da qualidade: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

O PE da EPRM, enquanto documento dinâmico é alvo de reformulação e atualização permanente, mas está sempre centrado em algumas vertentes e premissas, algumas que têm acompanhado a Escola de forma inquestionável durante seu percurso de 27 anos, outras que se reforçaram e evidenciaram nestes últimos anos e que são o alicerce da nossa postura e da nossa atuação, fulcrais para a EPRM ter atingido os níveis de qualidade e inovação que apresenta. Alguns dessas premissas são as seguintes:

_Forte ligação ao mercado de trabalho e às empresas;
_Currículo com base numa estrutura modular, implementada numa perspetiva de desenvolvimento curricular integrado e em articulação com o contexto real de necessidades de formação do mercado;
_Estímulo à inovação e criatividade, promovendo o empreendedorismo;
_Formação baseada na realização de projetos simulados e de trabalhos reais; _Participação em projetos com equipas multidisciplinares;
_Formadores da área técnica com experiência profissional e ligação ao mercado; _Equipamento atualizado e instalações com elevado nível de conforto;
_Promoção e desenvolvimento da literacia digital e financeira;
_Promoção da cidadania ativa, da educação inclusiva e da sustentabilidade ambiental.

Concluídos que estão 27 anos de prestação de serviços à comunidade, fundamentalmente na formação de técnicos intermédios (cursos de 3 anos/3.221h), com cerca de 1900 alunos admitidos, mais de 4000 estágios em território nacional e em países da União Europeia, com cerca de 80% de sucesso na conclusão dos cursos e nas saídas profissionais dos alunos, podemos afirmar com segurança, que a EPRM, fruto da sua rica experiência e da dinâmica do seu projeto educativo, está extraordinariamente bem preparada para continuar a responder aos desafios da formação e da qualificação profissional de recursos humanos para a região.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

SUPORTE LEGAL APLICÁVEL À EPRM

- Decreto-Lei n.º 150/2012 de 12 de julho (3ª alteração ao DL n.º 4/98, de 8 de janeiro, alterado pelos DL 74/2004 de 26 de março e 54/2006 de 15 de março)
- Decreto-Lei n.º 139-2012 de 5 de julho - Substitui Dec. Lei 74-2004
- Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro
- Portaria 1009-A/2010 (1.ª alteração à Portaria Nº49/2007)
- Portaria 216-A de 2012 de 18 de julho (2ª alteração à Portaria Nº 49/2007)
- Decreto-Lei nº 92/2014 de 20 de junho - revoga o Decreto-Lei nº 4/98
- Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto
- Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho
- Lei n.º 116/2019 (1ª alteração ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)
- Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho

DOCUMENTAÇÃO ESTRUTURANTE EXTERNA

- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Prioridades do Programa Portugal 2030
- Plano de Ação para a Economia Circular
- Plano de Ação para a Transição Digital
- Educação para o Empreendedorismo
- Sustentabilidade para a Educação Ambiental
- Referencial de Educação Financeira

DOCUMENTAÇÃO ESTRUTURANTE INTERNA

- Regulamento Interno da Escola
- Regulamentos Específicos da Escola
- Estatutos da Empresa
- Estatutos da Escola
- Relatórios de Autoavaliação
- Relatórios Intercalares
- Relatórios de Ciclo
- Manifesto Escolas 4.0

A REGIÃO DE RIO MAIOR

Rio Maior (Município)	2010	2018
População residente	21 229	20 389
Superfície em km2	272,8	272,8
Densidade populacional número médio de indivíduos por km2	77,8	74,7
Jovens (%) menos de 15 anos	15,2	13,3
População em idade activa (%) 15 aos 64 anos	65,0	63,6
Idosos (%) 65 e mais anos	19,8	23,1
Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens	131	173
Alunos do ensino superior	646	920
Empresas não financeiras	2 303	2 312
Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras	7 395	6 855
Pessoal ao serviço nas quatro maiores empresas do município (%) Empresas não financeiras	18	12
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, €	897	1 014
Pensões da Segurança Social e da CGA em % da população residente com 15 e mais anos	39	41
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)	562	374
Desempregados inscritos nos centros de emprego	693	375
Crimes registados pelas polícias por mil habitantes	41,7	34,4
Consumo de energia eléctrica por habitante (kWh)	6 456,2	-
Resíduos urbanos recolhidos selectivamente por habitante (kg)	38,8	58,3
Despesas do município em ambiente (%)	4	4
Alojamentos turísticos	2	5

Fonte: PORDATA

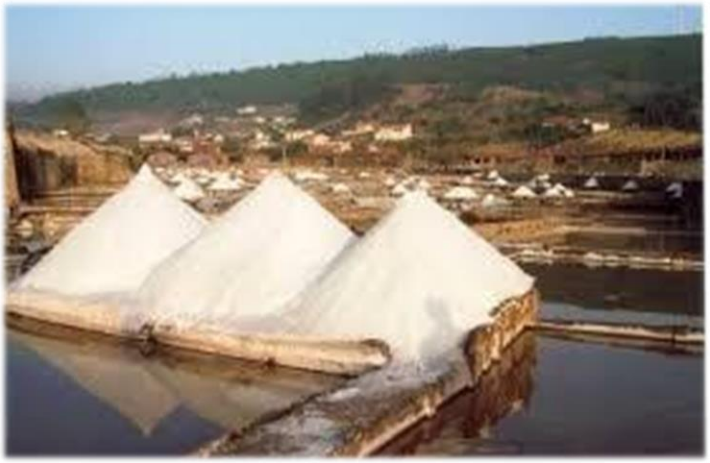
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

Rio Maior é um concelho do Distrito de Santarém, abrangendo uma área de 273 Km^2, localizado na região da Estremadura Ribatejana, estando ainda integrado na Região de Lisboa e Vale do Tejo, entre o quadrilátero formado pelas cidades de Santarém, Caldas da Rainha, Cartaxo e Alcobaça.

DISTÂNCIAS QUILOMÉTRICAS:

Lisboa - 80Km; Porto - 234 Km; Coimbra - 120 Km; Leiria - 50 Km; Santarém - 30 Km; Caldas da Rainha - 20 Km.

No plano turístico o Concelho de Rio Maior enquadra-se na região de turismo do Oeste, com sede em Óbidos, sendo parte da zona



norte do concelho pertencente ao Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros.

As salinas de Rio Maior de características ímpares na Europa são o ex-líbris do concelho e, constituem um autêntico museu vivo onde os métodos de exploração se mantiveram fiéis ao longo dos seus oito séculos de história. Hoje em dia, além da sua função económica, funciona também como atração turística do Concelho.

Os principais pontos de referência naturais são a Serra dos Candeeiros, as Salinas da Fonte da Bica e o Rio Maior, um afluente do Tejo. Terra de grandes vales e alcantiladas colinas, constitui um espaço privilegiado, mediador entre a região do Vale do Tejo e o Litoral Oeste do País.

No que respeita a acessibilidades, o concelho é servido fundamentalmente pelas EN1, EN114 e EN361. Além destas vias principais existem ainda 85 km de estradas municipais e 48 km de caminhos municipais, que formam uma malha rodoviária densa e razoavelmente bem dimensionada. Este Concelho possui também dois nós de ligação ao A15, que possibilitam a ligação ao A1 e ao A8.

Em termos educacionais, são ministrados neste Concelho diversos níveis de ensino, desde o pré-escolar ao superior, estando a Escola Superior de Desporto está integrada no Instituto Politécnico de Santarém. Desde 28/02/2007 que Rio Maior faz parte da Associação Internacional de Cidades Educadoras. A adesão esta Associação decorre do facto de se considerarem os princípios da Carta de Cidades Educadoras como orientadores da ação municipal.

Em matéria de cuidados de saúde, Rio Maior é servido pelo Hospital Distrital de Santarém, uma Unidade de Saúde Familiar e várias extensões distribuídas pelas suas freguesias.

Relativamente à atividade produtiva, o concelho de Rio Maior reflete na perfeição a zona de transição entre a região ribatejana e o litoral oeste. De facto, se o setor agrícola ainda mantém alguma preponderância neste contexto, o certo é que as suas culturas já não coincidem com as práticas da lezíria ribatejana. A vinha, a oliveira, alguns cereais de grão, hortícolas nos vales da bacia de Rio Maior, uma atividade florestal nas zonas de serra e uma avicultura e suinicultura intensivas e a extração de inertes, são a tónica produtiva dominante do setor primário. Também no setor terciário, o pequeno comércio nos polos urbanos do Concelho e a

concentração de atividades de serviços na cidade têm gerado um surto de desenvolvimento sustentado apreciável. No entanto, é o setor industrial que, progressivamente, tem vindo a salientar-se como principal fonte de ocupação dos ativos deste concelho. Dentro do setor secundário, salienta-se a industrial da Metalomecânica e Agroalimentar. Rio Maior, Cidade do Desporto, constitui ainda o slogan promocional da autarquia que procura através da disponibilidade de bons equipamentos desportivos fazer de Rio Maior um polo de oferta de serviços e de eventos desportivos de âmbito nacional e internacional.

EQUIPAMENTOS E CONDIÇÕES SOCIAIS

Infraestruturas Desportivas

_Estádio Municipal

_Relvados de apoio

_Piscinas Municipais

_Pavilhão Polidesportivo

_Pavilhão Gimnodesportivo Parque _Desportivo

_Salas Indoor

_Pavilhão Multiusos

_Centro de Estágios

_Centro de Alto Rendimento

Infraestruturas Culturais

_Biblioteca Municipal

_Casa Senhorial _Cineteatro

_Galeria Municipal (Exposição Permanente) - Espólio da Villa Romana

_Galeria Municipal (Exposição Permanente) - Villa Romana

_Museu Rural e Etnográfico de S. João Ribeira - Espólio

Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: por nível de ensino

Onde há mais e menos escolas do pré-escolar, básico ou secundário?

Estabelecimento de ensino

Territórios		Educação Pré-Escolar		Ensino Básico - 1º Ciclo		Ensino Básico - 2º Ciclo		Ensino Básico - 3º Ciclo		Ensino Secundário	
Âmbito Geográfico	Anos	2012	2018	2012	2018	2012	2018	2012	2018	2012	2018
Município	Rio Maior	23	10	15	11	2	2	3	3	2	2

Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: por nível de ensino
Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2019-12-20

Estabelecimentos de ensino superior: total e por tipo de ensino

Territórios		Tipo de ensino		
		Total	Universitário	Politécnico
Âmbito Geográfico	Anos	2018	2018	2018
Município	Rio Maior	1	0	1

Estabelecimentos de ensino superior: total e por tipo de ensino
Fontes de Dados:
DGEEC/MEC Fonte:
PORDATA
Última atualização: 2019-12-20

TAXA DE ATIVIDADE E ESTRUTURA EMPRESARIAL

Ofertas de emprego: total e por sector de atividade económica

Territórios		Setores de atividade							
		Total		Primário		Secundário		Terciário	
Âmbito Geográfico	Anos	2012	2014	2012	2014	2012	2014	2012	2014
Município	Rio Maior	5,7	13,0	0,3	1,2	2,1	6,5	3,3	5,3

Ofertas de emprego (média anual) disponíveis nos centros de emprego e formação profissional: total e por sector de atividade económica

Última atualização: 2019-12-11

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

Como se pode constatar pela leitura do Quadro 1, o Concelho de Rio Maior apresenta, no ano de 2011, uma população residente de 21.192 indivíduos, o que representa um crescimento populacional de 0,4% relativamente aos resultados censitários de 2001. Em conformidade com a realidade do resto do país, as mulheres detêm um maior peso populacional relativamente aos homens, embora as diferenças não sejam muito significativas.

POPULAÇÃO RESIDENTE E ESTRUTURA ETÁRIA DE RIO MAIOR (Censos)			
INDICADOR	ANO 2001	ANO 2011	VARIAÇÃO %
TOTAL	21 110	21 192	0,4
HOMENS	10 364	10 255	-1,1
MULHERES	10 746	10 937	1,8
0-14	3 258	3 199	-1,8
15-24	2 856	2 223	-22,2
25-64	11 132	11 385	2,3
65	3 864	4 385	13,5

Quadro 1 – População e estrutura etária

Índice de envelhecimento segundo os Censos

Territórios		Índice de envelhecimento	
Âmbito Geográfico	Anos	2001	2011
Município	Rio Maior	118,6	137,1

Índice de envelhecimento segundo os Censos
Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População Fonte: PORDATA
Última actualização: 2014-03-28

Relativamente à estrutura etária, pode-se afirmar que a faixa dos 25 aos 64 anos de idade é a que ocupa o maior peso, o que significa que o concelho de Rio Maior possui uma grande camada de população em idade ativa, o que é bastante favorável para o desenvolvimento desta região. Contudo, convém olharmos ainda para os outros grupos etários. A tendência da diminuição da proporção de jovens e o crescimento da população com 65 ou mais anos encontra-se aqui bem visível. Segundo um estudo elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), «o ritmo de crescimento da população idosa é quatro vezes superior ao da população jovem[1].» Deste modo, convém não esquecer que as implicações do envelhecimento da população se encontram muito próximas, pois a atual geração ativa será, no futuro, a grande faixa populacional idosa.

O índice de envelhecimento do Concelho de Rio Maior permite a confirmação desta mesma situação. Segundo os últimos Censos à população portuguesa, este índice obteve o valor de 137,1 nesta área concelhia, o que significa que existem cerca de 137 idosos por cada 100 jovens.

PARTE II – A ESCOLA, PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E FUNCIONAMENTO

A ESCOLA

A EPRM foi criada formalmente em 5 de Agosto de 1992, através da celebração, em Rio Maior, de um Contrato-Programa entre o Ministério da Educação/GETAP e as Entidades Promotoras, constituídas pela Câmara Municipal de Rio Maior, pela Associação Comercial e Industrial de Rio Maior (atualmente designada Associação Empresarial do Concelho de Rio Maior) e pela Associação dos Produtores Agrícolas da Região de Rio Maior, tendo sofrido uma transformação recente, operada por força e em cumprimento da Lei n.º 53-F/2006, segundo a qual as entidades maioritariamente detidas pelos Municípios e em que estes exercem uma predominância nos órgãos sociais, pertencem ao Setor Empresarial Local, passando a denominar-se ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR, LDA., EM., mantendo-se a estrutura.

A estrutura orgânica da Escola apresenta uma distribuição dos órgãos de forma a promover a intervenção democrática de toda a comunidade educativa, na definição, regulação e acompanhamento do Projeto Educativo e do Plano Anual de Formação da Escola.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

A Escola Profissional de Rio Maior tem sido reconhecida, ao longo da sua existência, como uma instituição de referência na formação profissional e tecnológica, procurando dar respostas às necessidades sociais, culturais e económicas da região. É uma Escola com um projeto específico, com uma prática de modernidade e servida por um corpo docente e técnico conhecedor do contexto socioeconómico local e nacional.

Contando já com 27 anos de atividade, é hoje considerada uma incontornável força geradora de recursos humanos qualificados, reconhecimento que se traduz no entusiasmo com que as empresas se associam a este projeto e na excelente aceitação que os alunos têm no mercado de trabalho.

INSTALAÇÕES

Atualmente funciona em instalações próprias, construídas de raiz, no âmbito do concurso nº2/PRODEP/95. Estas instalações foram inauguradas em 15 de Novembro de 1992, pelo Sr. Presidente da República – Dr. Jorge Sampaio, com a presença do Sr. Ministro da Educação – Dr. Marçal Grilo, do Sr. Ministro da Solidariedade – Dr. Ferro Rodrigues e do Sr. Secretário de Estado - Dr. Oliveira Martins.

Com a ampliação dos espaços oficinais e dos espaços de formação TIC, a escola cresceu na sua capacidade de resposta no campo da formação técnica e tecnológica, em áreas fundamentais da qualificação de recursos humanos para os setores ligados à eletricidade, eletrónica, automação e informática.

No ano letivo 2018/2019 a EPRM voltou a investir em prol do sucesso e formação dos nossos alunos e construiu um Laboratório de Ciências Experimentais. Em 2019/2020 foi

implementado um trabalho de otimização do espaço da Oficina de Eletricidade tendo sido criados excelentes condições para uma formação de qualidade na área da eletricidade e eletrónica.

A curto prazo, pretende-se otimizar o espaço da Oficina de Manutenção, com o objetivo de proporcionar melhores condições de aprendizagem e de aquisição de competências essenciais e transversais por parte dos nossos formandos.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

	PISO	DESCRIÇÃO	ÁREA (m^2)
1	0	Secretaria	32,00
		Arquivo	16,60
		Reprografia	10,60
		Sala de Convívio	100,35
		Cafetaria/Bar	18,00
		Gabinete GAT	21,50
		Sanitários (H, M, Def.)	65,23
	1	Receção	15,00
		Conselho de Gerência	18,00
		Direção	19,90
		Sala de Informática	64,75
		BE/CRE	60,20
		Sala de Professores	34,90
		Sanitários (H, M)	17,00
2	0	Sala n.º 1	42,85
		Sala n.º 2	39,80
		Sala n.º 3 - Laboratório	78,65
		Sanitários (H, M, Def.)	65,23
		Casa das Máquinas/Elevador	3,28
		Arrumos	4,30
		Arrumos	4,00
	1	Sala n.º 4	42,85
		Sala n.º 5	39,80
		Sala n.º 6	37,90
		Sala n.º 7	42,40
		Sala n.º 8	51,65
		Sala n.º 9	55,60
		Arrumos	4,00
		Arrumos	4,00
		Arrumos	3,28
Oficina 1	Mecânica e Eletrotecnia		242,65
Oficina 2	Eletricidade e Eletrónica		151,10
Casa de Madeira	Laboratório PAP's / Projetos		30,00

Área de construção: 1.686,75m2

Área Total: 4.228,52m2

Área coberta: 918,75m2

Área descoberta: 3.310,77m2

Edifícios: 2 Blocos com 2 pisos cada

+ 2 Blocos oficinais de 1 piso

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A EPRM tem como objetivo prioritário a formação inicial de jovens, com qualificação de nível IV, equivalência ao 10º, 11º e 12º Ano e com um nível de competências facilitador da sua integração no mundo do trabalho, assumindo caráter supletivo a preparação para o ingresso no Ensino Superior, quer via concurso nacional de acesso ao ensino superior, quer via de acesso por concurso especial para alunos do ensino profissional.

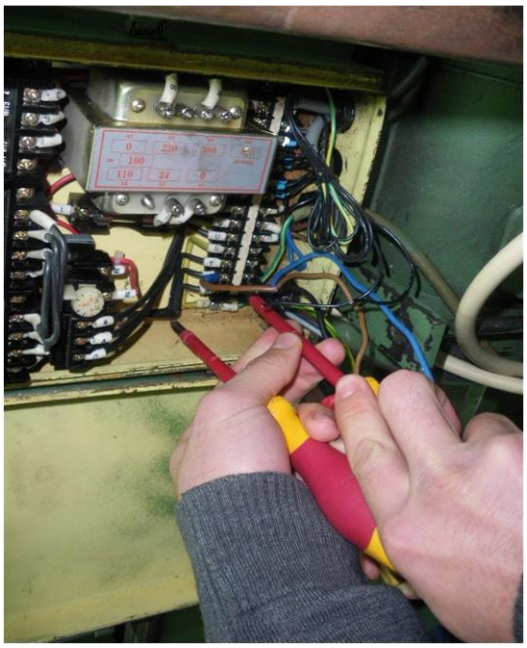
A qualificação de nível IV é traduzível num perfil de competências que corresponde a uma ou mais saídas profissionais obedecendo ao cumprimento dos referenciais de formação e respetivas matrizes curriculares, aleadas às competências essenciais à saída da escolaridade obrigatória.

A formação em contexto real de trabalho desenvolve-se através de práticas simuladas, de trabalhos de projeto, em estágios curriculares e através da realização de uma Prova de Aptidão Profissional. Esta formação visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

(ANEXO PE-I-PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO)

FORMAÇÃO INICIAL DE JOVENS – ENQUADRAMENTO

A Formação Inicial de Jovens é verdadeiramente a principal vocação da escola. Tendo sido a principal razão da criação deste estabelecimento de ensino, por parte das entidades promotoras, a necessidade de responder às necessidades do tecido empresarial da região ao nível de quadros técnicos intermédios, a aposta foi desde logo nos cursos profissionais com qualificação nível IV e correspondência ao ensino secundário.



É neste domínio que a EPRM tem desenvolvido mais de 90% da sua ação formativa e na qual concentrou a sua estratégia de afirmação no meio e a sua capacidade de sobrevivência financeira.

Neste contexto, os atuais 28 cursos profissionais registados na APF Nº81, são a base da oferta anual da escola que, são desenvolvidos em ciclos de formação de 3 anos, em regime de rotatividade, procurando reabrir os cursos em função da verificação do sucesso das saídas profissionais dos anteriores ciclos.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

Os cursos profissionais desenvolvidos na Formação Inicial de Jovens têm as seguintes características:

- Constituem uma modalidade de educação de nível secundário que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo do trabalho, sobretudo regional e local;
- Visam uma aprendizagem que valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão;
- Possibilitam o acesso a formação pós-secundária (Cursos de Especialização Tecnológica – CET e Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTeSP) ou ao ensino superior, quer na candidatura no regime geral de acesso, quer os concursos específicos para alunos que concluíram o ensino profissional.
- Organizam-se de acordo com referenciais de formação, distribuídos por diversas áreas, à consulta no site: http://www.anqep.gov.pt.
- Assumem uma estrutura curricular modular cuja flexibilidade potência o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno e permite a adaptação às circunstâncias e dinâmicas internas da escola.
- A organização dos cursos profissionais obedece ao estabelecido na respetiva matriz curricular atento o disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, quanto às disciplinas, formação em contexto de trabalho (FCT), cargas horárias e respetiva gestão, bem como aos referenciais de formação e demais requisitos previstos.
- Os cursos profissionais enquadram-se no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) se enquadrável, ou pela respetiva portaria do curso, publicada em Diário da República.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, os Cursos Profissionais terão a seguinte Matriz Curricular:

Matriz Curricular (ciclo de formação de 3 anos) Dec. Lei N.º 55/2018		
Componentes de Formação	**Disciplinas**	**Total de Horas [a]/ Ciclo de Formação**
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
	Área de Integração	220
	TIC / TEIP - Oferta de Escola (c)	100
	Educação Física	140
Científica	2 a 3 disciplinas (d)	500
Técnica	3 a 4 disciplinas (e)	1000 a 1300
	Formação em Contexto de Trabalho	600 a 840
Educação Moral e Religiosa (e)		(e)
Carga Horária Total/Curso (f)		3.100 a 3440

(a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular, a formação em contexto de trabalho e o seu projeto de flexibilidade.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

(c) A escola opta pelo desenvolvimento da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação ou por uma Oferta de Escola, de frequência obrigatória, gerindo a carga horária em função da necessidade de reforço das aprendizagens.

(d) Disciplinas científicas de base a fixar nos referenciais de formação do CNQ, em função das qualificações profissionais a adquirir. (e) Unidades de formação de curta duração desenvolvidas de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, observando as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P., designadamente nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, para os quais se mantêm as três a quatro disciplinas definidas nos planos de estudo publicados nas portarias de criação de cada curso, devendo ser aplicados os respetivos programas em vigor.

(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária anual nunca inferior a 54 horas nos três anos do ciclo de formação.

(f) A carga horária total da formação varia entre um mínimo de 3100 horas e um máximo de 3440 horas. De modo a não ultrapassar a carga horária máxima do total da formação, deve ajustar -se a carga horária da formação em contexto de trabalho em função da carga horária das UFCD da componente tecnológica.

PE/EPRM $^{20-23}$ - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, reforçou a autonomia pedagógica, flexibilidade curricular e a organização dos estabelecimentos de ensino profissional secundário no que respeita à gestão da componente curricular, para além de permitir a introdução de estratégias de melhoria.

Das alterações registadas em termos de Matriz Curricular, destaca-se a substituição da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por uma disciplina com conteúdos e propostas definidas pela escola – **Tecnologias, Empreendedorismo, Inovação e Projetos** (TEIP - oferta própria de escola). Esta disciplina ficará associada ao desenvolvimento das principais linhas orientadoras do Projeto Educativo, sendo reforçada ao nível da carga horária pela flexibilidade curricular inerente ao 55/2018, de 6 de julho. Considerando a componente de **Cidadania e Desenvolvimento (CD)** como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar, ficando assim associada a todas as disciplinas Matriz Curricular. Na Componente Técnica/Tecnológica e a autonomia conferida às escolas relativamente à componente de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), dando-lhes liberdade para a escolha de uma carga horária entre 600 e 840 horas, a distribuir ao longo do curso, tendo a EPRM decidido pelas 721 horas, repartidas por 3 estágios curriculares nos três anos do ciclo de formação.

ESTRUTURA MODULAR E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR INTEGRADO

A ESTRUTURA MODULAR das Escolas Profissionais é uma forma de organizar a formação profissional de modo aberto e flexível tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular, da organização escolar e das práticas pedagógicas.

Parte-se do conceito de módulos como unidades de aprendizagem autónomas integradas num todo coeso, que permitem a um aluno ou a um grupo de alunos adquirir um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes através de experiências ou atividades de aprendizagem cuidadosamente concebidas, respeitando a diversidade dos alunos.

No sistema modular, tal como na educação inclusiva, o aluno é o centro do processo pedagógico. Cada aluno tem um ritmo de aprendizagem diferente, que varia em função não só da sua estrutura cognitiva, mas também dos seus interesses, das suas motivações e de todos os fatores ligados à sua vida social e profissional presente ou futura.

Na estrutura modular cada aluno deve seguir um percurso que valorize o que já sabe, quer tenha sido adquirido na sala de aula ou em contexto real de trabalho. Assim, é cada aluno que controla e gere o seu itinerário de formação que deve ser planeado, ordenado e sequenciado pelo professor.

Neste modelo, o professor deixa de ser apenas o transmissor de conhecimentos, para assumir o papel de assessor, orientador, mediador, motivador, facilitador da aprendizagem, reforçando a autoavaliação dos alunos e a avaliação formativa, mas verificando sempre o grau de consecução dos objetivos conseguidos, assumindo, também o papel de investigador, já que a ele compete a tomada de decisões acerca dos métodos de trabalho e de avaliação que melhor se adequem ao perfil dos alunos, como previsto nas medidas universais, da educação inclusiva, que são para todos os alunos, permitindo a equidade no percurso escolar de cada aluno.

O professor deve dar grande importância aos conhecimentos prévios (pré-requisitos) que o aluno possui. Por isso é necessário a planificação de atividades variadas que permitam identificar níveis e ritmos de aprendizagem no grupo/turma. É em função dessas conceções iniciais de cada aluno sobre determinado tema que o professor deve planear as tarefas de aprendizagem.

A estrutura modular representa assim um desafio à atividade do professor. Este desafio implica o desenvolvimento de novas técnicas de ensino-aprendizagem, disponibilidade para autoformação, para produzir materiais didáticos, para se munir de ferramentas que lhe permitam tratar a diversidade de

conhecimentos, de interesses, de motivações dos seus alunos desenvolvendo em cada um o máximo das suas capacidades.

PERFIL DE COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER NOS ALUNOS

No âmbito da estrutura modular e da dinâmica do PE da EPRM, a formação ministrada aos alunos desta escola deverá proporcionar-lhes, para além das competências previstas no perfil profissional referido nos referenciais de formação dos cursos, devem ser alavancadas as seguintes competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória:

_Capacidade de tratar a informação e a comunicação.

_Capacidade de trabalhar em equipa e relacionamento interpessoal.

_Capacidade de se adaptar a novas situações.

_Capacidade de organizar e sistematizar o seu trabalho.

_Capacidade de decisão e resolução de problemas.

_ Saber científico, técnico e tecnológico.

_Capacidade de gerir recursos humanos e materiais.

_Capacidade empreendedora e criativa.

_Conhecimentos informáticos e financeiros.

_Conhecimentos de uma língua estrangeira.

_Competências técnicas e práticas de acordo com o perfil do curso.

_Competências transversais ao nível da responsabilidade, autonomia, iniciativa, cidadania e sensibilidade ambiental.

AVALIAÇÃO MODULAR E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação decorre do processo de gestão autónoma e flexível da estrutura modular, definida para cada disciplina e processa-se segundo as seguintes modalidades: diagnóstica; formativa, com carácter sistemático e contínuo, feita ao longo do desenvolvimento do módulo e nela intervêm, essencialmente, o professor/formador e o aluno; sumativa, a realizar no final de cada módulo, em momentos a acordar entre o professor/formador e aluno (s), com recurso a estratégias de avaliação diversificadas, promovendo a realização de atividades de apoio e criando oportunidades de recuperação e de obtenção do sucesso escolar.

Promovendo estratégias de diferenciação pedagógica, para os alunos que não obtenham sucesso escolar (nota igual ou superior a 10 valores) durante o plano anual de desenvolvimento curricular, a Escola Profissional de Rio Maior proporciona a todos os alunos sessões semanais de apoio às disciplinas de Matemática e Física e Química e a outras disciplinas de forma pontual, permitindo ao aluno requerer a avaliação dos módulos não realizados.

São também disponibilizadas a alunos e ex-alunos três momentos para a realização de Exames Internos aos Módulos em atraso. As condições de realização destes exames estão definidas no Regulamento Interno Geral da Escola e as épocas da sua realização vêm definidas no Calendário Escolar. Consciente da importância da avaliação no processo formativo e com vista a uniformizar critérios e instrumentos, no ano letivo 2018/2019 a Direção Pedagógica reformulou os critérios gerais de avaliação, aprovado em Conselho Pedagógico e em vigor para todas as componentes de formação de todos os planos curriculares.

(ANEXO PE-II-CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO)

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo global, tem como objetivos a classificação e a certificação e inclui:

a) A avaliação sumativa interna;
b) A avaliação sumativa externa.

1 - A avaliação sumativa interna ocorre no final de cada módulo de uma disciplina, após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma.

2 - A avaliação sumativa de cada módulo é da responsabilidade do professor, sendo os momentos de realização da mesma no final de cada módulo acordados entre o professor e o aluno ou grupo de alunos, tendo em conta as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.

3 - A avaliação sumativa interna incide ainda sobre a formação em contexto de trabalho e integra, no final do último ano do ciclo de formação, uma PAP.

4 - A avaliação sumativa interna expressa-se numa escala de 0 a 20 valores.

ASSIDUIDADE

A assiduidade é um fator determinante para a obtenção de sucesso escolar, para a concretização da estrutura modular e também para a aquisição de um bom nível de capacidades e de competências profissionais.

Nos termos do artigo 35.º da Portaria n.º 550-C/2004, com a nova redação introduzida pela Portaria N.º 797/2006 de 10 de Agosto, ambas revogadas pela Portaria N.º 235-A/2018, de 15 de Fevereiro e do Estatuto do Aluno e da Ética Escolar (Lei n.º 51/2012), a assiduidade dos alunos que frequentam cursos profissionais criados no âmbito do Decreto-Lei N.º 74/2004, obedece ao cumprimento dos seguintes requisitos:

1- Nos termos do Estatuto do Aluno e da Ética Escolar (Lei n.º 51/2013) o dever de assiduidade implica para o aluno, quer a presença na sala de aula e demais locais onde se desenvolvem as atividades escolares, quer uma atitude de empenho intelectual e comportamental adequadas, de acordo com a idade, ao processo de ensino e aprendizagem.

2- Considerando as alterações introduzidas pela Lei n.º 51/2013 (Estatuto do Aluno e da Ética Escolar) e pela Portaria N.º 235-A/2018, de 15 de Fevereiro, no que à definição dos limites de faltas diz respeito, a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico consideraram ser de difícil operacionalização e exequibilidade (razões justificadas em ata de reunião da equipa interna de 15/05/2013 e Conselho Pedagógico de 13/06/2013).

No cumprimento do plano de estudos, para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, devem estar reunidos cumulativamente os seguintes requisitos:

1-A assiduidade do aluno, no final do ciclo de formação, não pode ser inferior a 90% da carga horária do conjunto dos módulos de cada disciplina.

2-A assiduidade do aluno na FCT-Formação em Contexto de Trabalho (estágios), não pode ser inferior a 95% da carga horária prevista.

No âmbito da organização pedagógica, a EPRM define critérios de controlo da assiduidade, com vista à diminuição das taxas de absentismo e promoção do sucesso escolar. Em regulamento próprio se define a organização, desenvolvimento e acompanhamento dos Cursos Profissionais, no que concerne ao Regime de Assiduidade.

(ANEXO PE-III-REGULAMENTO DO REGIME DE ASSIDUIDADE)

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de janeiro, com as alterações da Lei n.º116/2019 de 13 de setembro, a Escola Profissional de Rio Maior procura responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação na aprendizagem, e na vida da comunidade educativa. Procuramos assim respeitar a individualidade de cada aluno, tendo estratégias equitativas, quer de Ensino-Aprendizagem, quer dos mais diversificados sistemas de avaliação formativa indo ao encontro também da autonomia e flexibilidade curricular, Decreto-Lei 55/2018 de 6 de janeiro.

De forma à EPRM ser uma escola de referência aliamos a diferenciação pedagógica e o trabalho colaborativo, para que todos os alunos tenham as medidas universais indo ao encontro da sua forma de aprender, do seu ritmo, das suas necessidades, de modo a garantir que todos os alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, adquiram um nível de educação e formação facilitador da sua plena inclusão social.

Todo este trabalho é feito por toda a equipa pedagógica e formativa, da EPRM, assim como de todos os técnicos superiores.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva é constituída por um membro da direção pedagógica, por uma psicóloga, e três professores/formadores com assento no conselho pedagógico. Cabe a essa equipa receber e avaliar os processos dos alunos, assim como fazer a sua caracterização, para que seja mais rápida a resposta diferenciadora que os professores e formadores devem dar aos alunos. Esta equipa trabalha em parceria com todos os elementos variáveis necessários: outros professores ou formadores, encarregados de educação, alunos, e todos os técnicos da comunidade escolar e local, que possam ser uma mais-valia para o sucesso dos alunos.

Na visão da EPRM e do Ensino Profissional, sendo por si um método com uma estrutura modular, logo mais flexível e prática, procuramos resolver as dificuldades e/ou lacunas dos alunos com as medidas universais. No entanto estamos atentos, com a devida monotorização, e alterações constante para que os nossos alunos possam ter sempre sucesso, mesmo que para isso seja necessário ir avançando para medidas seletivas ou medidas adicionais.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A componente de Cidadania e Desenvolvimento conceptualiza uma visão e uma forma de estar que faz parte do ADN da EPRM, de um modo mais informal e que agora assume um carácter legal através do Decreto Lei nº 55/2018 de 6 de julho no seu artº 15º e do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. A cidadania aprende-se vivendo e praticando e é isso que temos vindo a organizar em diversas e inúmeras atividades e também integradas em várias disciplinas, agora dotadas de um carácter mais formal numa Estratégia de Escola. No ano letivo de 2020/21, com a implementação da autonomia e a flexibilidade curricular, a Escola aprimora a forma de trabalhar na sua missão de formar todos os alunos em função do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Podemos atuar mais em consonância com o contexto onde nos inserimos e o perfil dos nossos alunos em particular; adequando vários níveis, desde o currículo e a gestão horária, à organização e à Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania.

Assim, os alunos ao iniciarem a sua formação na EPRM, encontrarão uma cultura que promove o desenvolvimento de competências de natureza cognitiva, procedimental, pessoal, social e emocional, através de múltiplas estratégias e metodologias, a nível curricular e extracurricular, dentro e fora da sala de aula. As nossas prioridades educativas centram-se na promoção da efetiva aquisição de competências – o saber-fazer e o conhecimento técnico e tecnológico - essenciais à preparação dos alunos para o mercado de trabalho, para uma economia atual do conhecimento, e o desenvolvimento sustentável, alinhados com os melhores padrões de referência empresarial. Mas estas competências são complementadas num objetivo global e mais amplo, que promove o desenvolvimento integral dos alunos, de competências essenciais e transversais (como sejam o pensamento crítico e criativo, o desenvolvimento emocional, a formação de carácter, relacionamento social e interpessoal, formação para a saúde e bem estar, comunicação e informação, sustentabilidade e literacia digital e financeira), que se revestem de especial importância no contexto de um mundo em acelerada mudança e revolução tecnológica.

Neste contexto, é comum os alunos valorizarem mais a aquisição de competências técnicas específicas e desvalorizarem as componentes mais relacionadas com a literacia (como a matemática ou o português), bem como possuírem lacunas na capacidade de manutenção da atenção ou persistência e resiliência. O desafio que se coloca é, sobretudo, a mobilização das aptidões que os alunos possuem e o desenvolvimento de competências de resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, cooperação e autorregulação. Cada aluno é único, especial e dotado de competências a descobrir e desenvolver. A componente de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação e assume-se, assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de

aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

CONCLUSÃO DO PLANO DE ESTUDOS

A conclusão com aproveitamento de um curso profissional:

a) Confere uma qualificação de nível IV e um diploma de nível secundário de educação.

b) Permite a reorientação do percurso formativo no ensino secundário, nos termos do Despacho Normativo n.º 36/2007, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 29/2008, de 5 de junho.

c) Permite a frequência dos cursos de especialização tecnológica (CET/CTeSP).

d) Possibilita o prosseguimento de estudos no ensino superior de acordo com a legislação em vigor.

No cumprimento do plano de estudos, para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, devem estar reunidos cumulativamente os seguintes requisitos:

e) A assiduidade do aluno não pode ser inferior a 90% da carga horária do conjunto dos módulos de cada disciplina;

f) A assiduidade do aluno na FCT-Formação em Contexto de Trabalho (estágios), não pode ser inferior a 95% da carga horária prevista;

g) Todos os Módulos de todas as disciplinas têm de estar concluídos com sucesso (notas ≥ 10 valores);

h) A FCT e a PAP têm que estar concluídas com sucesso (notas ≥ 10 valores).

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

A realização da PAP está definida na Portaria N.º 550-C/2004, revogada pela Portaria N.º 235-A/2018, de 15 de Fevereiro, é obrigatória para todos os alunos e é condição para a obtenção das certificações escolares.
Este projeto é parte integrante do plano de formação de todos os cursos profissionais de nível IV das Escolas Profissionais, devendo ser realizada pelos alunos, durante o 2.º e 3.º ano do ciclo de formação.
Tem o carácter de projeto pessoal, multidisciplinar e deve traduzir o perfil de competências do técnico, adquiridas ao longo dos 3 anos de formação. A prova de aptidão profissional (PAP) consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de conhecimentos e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do aluno.

A organização das PAP's está definida no Regulamento Específico da Prova de Aptidão Profissional, aprovado pelo Conselho Pedagógico e Conselho de Gerência.

(ANEXO PE-IV-REGULAMENTO DA PAP)

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

A cooperação entre as escolas e as empresas é uma prática salutar, sobretudo do ponto de vista da formação prática em contexto de trabalho (estágio), que nas suas múltiplas formas de contacto com o mundo do trabalho, assume diversas formas de concretização (treino supervisionado no posto de trabalho; experiências de trabalho por períodos de duração variável, simulação de atividades profissionais relevantes para o perfil de saída do curso, estágio em empresas, entre outras).

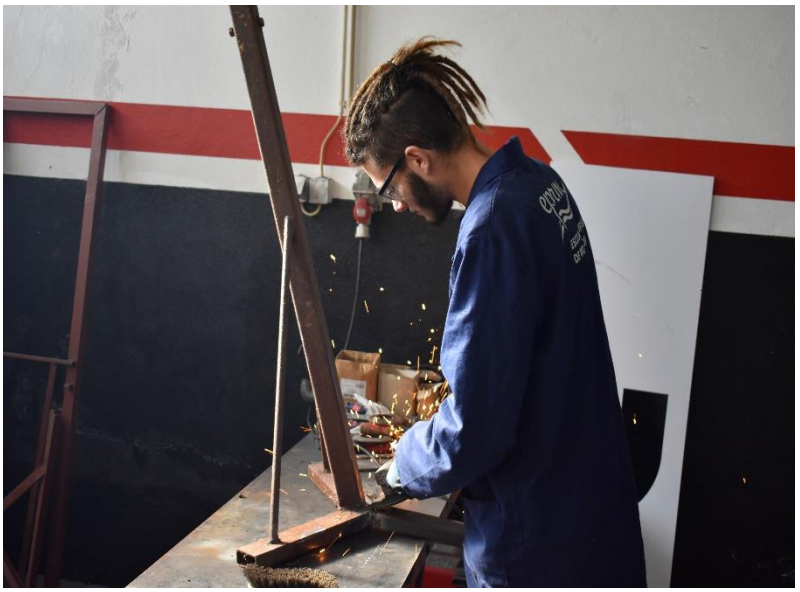
A função do estágio na EPRM

A Escola Profissional de Rio Maior sempre elegeu o estágio como a principal modalidade de formação em contexto de trabalho, um momento de formação que permite a experimentação e a mobilização de conhecimentos adquiridos num determinado ramo ou área de atividade, transportados posteriormente para a prática diária sob a forma de competência (ou saber em uso) e uma forma de aquisição de saberes (ser, estar e fazer) complementares da formação teórica, propostas que têm sido acompanhadas, ao longo do tempo, por um claro esforço de melhoria.

Para além de permitir uma experiência laboral efetiva, o estágio fomenta o trabalho em equipa e remete o(a) aluno(a) para uma perspetiva mais concreta sobre o mercado de trabalho, uma "vantagem" em termos formativos, que deve ser construído a partir de objetivos claros, associados a um determinado grau de responsabilidade e a uma relativa autonomia funcional. Para a EPRM, esta tem sido uma forma de cooperação benéfica, que continua a promover transferências positivas para a escola e para a «economia local», cujo modo de realização é habitualmente objeto de acompanhamento e avaliação.

Neste sentido, e reforçando as práticas tornadas possíveis pelo envolvimento da escola no projeto Transvet

(Leonardo Da Vinci), nomeadamente através do contacto com diversas modalidades de formação prática sinalizadas pelas várias parcerias transnacionais, bem como, pela possibilidade de realização de um conjunto de visitas de estudo a escolas portuguesas com propostas interessantes nestes domínios, foi sendo possível à Escola Profissional de Rio Maior avançar com um conjunto de
propostas de mudança no modo como se vêm desenvolvendo os estágios.



Das alterações registadas em termos de Matriz Curricular, destaca-se a autonomia conferida às
escolas relativamente à componente de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), dando-lhes liberdade para a escolha de uma carga horária entre 600 e 840 horas, a distribuir ao longo do curso.

Sensível a este tipo de propostas foi possível à escola reunir uma equipa de trabalho que teve a seu cargo a elaboração de uma proposta de reformulação da FCT, de acordo com as problemáticas identificadas e com as possibilidades, entretanto criadas.

As evidências do modelo de estágio

O novo modelo de funcionamento dos estágios assenta em dois pressupostos iniciais:

i) Promover a motivação dos alunos na fase inicial da formação, atenuando dificuldades na compreensão do respetivo papel e perfil profissional do curso e salvaguardando o contacto com as práticas associadas à área e ao respetivo setor empresarial;

ii) Promover a ligação efetiva entre os alunos e o mercado de emprego, especialmente no final do curso, favorecendo o prolongamento do estágio e o estreitamento de relações entre a escola, o aluno e a empresa, de modo a que o curso seja encerrado sem necessidade de o aluno(a) regressar à escola.

1º FASE - APRESENTAÇÃO

A primeira atividade diz respeito à apresentação da componente de FCT (estágios) e é assegurada pelo Diretor Pedagógico, que, em sessão de trabalho junto dos vários cursos, apresenta as suas principais características e entrega as fichas de identificação de preferência(s) dos alunos quanto aos locais onde pretendem realizar os seus estágios.

Durante este primeiro momento, é favorecida a participação do(a)s aluno(a)s na definição de propostas ajustadas aos seus projetos, interesses e expectativas pessoais e profissionais. Após entrega da informação concreta sobre os locais pretendidos, dá-se início à fase preparação.

2º FASE - PREPARAÇÃO

Este segundo momento, que se inicia com a entrega das preferências dos alunos relativamente ao local onde pretendem realizar o seu estágio, inclui igualmente a entrega de elementos que permitam a atualização dos seus dados pessoais em ficha própria.

Paralelamente a estas atividades, cabe ao diretor de Curso elaborar o Plano Geral de Estágio [PGE] em cooperação com o GAT - Gabinete de Apoio Técnico. Este documento é objeto de análise e validação posterior, junto dos alunos antes de ser homologado pelo diretor pedagógico, passando nessa altura a ser o instrumento de referência para o processo de estágio e para a realização de contactos com as entidades de acolhimento (empresas - instituições - entidades) que decorre ao longo da fase de organização geral.

3º FASE – ORGANIZAÇÃO GERAL

Durante esta fase realizam-se os contactos entre a escola e as entidades de acolhimento, os alunos e os professores acompanhantes. Cabe ao Gabinete de Apoio Técnico - GAT - a execução das várias tarefas, incluindo a gestão de dados [GESTAGE], a emissão de todos os documentos de apoio e a sua entrega de junto de alunos, professores e respetivas entidades de acolhimento.

Os dados recolhidos são utilizados na preparação das primeiras reuniões de contacto, prévias ao início dos estágios, e na produção de documentos essenciais ao bom funcionamento da formação em contexto de trabalho, nomeadamente quanto aos aspetos legais (protocolo e acordo), de segurança (declaração encarregado de educação e apólice de seguro) e adequação pedagógica (pano geral, plano individual, registo

de atividades e registo de acompanhamento).

4ºFASE – ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

Durante o período em que os alunos realizam atividades em contexto de trabalho, nos respetivos locais de estágio, procede-se à elaboração do Plano Individual de Estágio [PIE] - na fase inicial (primeiras duas semanas) e ao registo das atividades e tarefas realizadas; os professores acompanhantes devem de efetuar três visitas de acompanhamento, nomeadamente, na apresentação do aluno na entidade de acolhimento, uma visita intermédia de forma a se poder ajustar as atitudes e comportamentos dos alunos face aos objetivos e às propostas do estágio e a visita final, depois da conclusão do estágio

Sensivelmente a meio do estágio, realiza-se uma reunião de coordenação da componente FCT, sob orientação do diretor de curso, para análise e reflexão em torno dos vários percursos formativos e avaliação intermédia desta componente, sinalizando eventuais problemas ou dificuldades nestes domínios, que possam ser alvo de apoio, ou resolução técnica e pedagógica atempada.

5º FASE – AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento essencial ao sucesso da componente FCT. Neste âmbito, são desenvolvidos esforços pelos vários participantes no sentido de obter uma avaliação justa e coerente face aos objetivos previstos e tendo em conta a prestação do(a) aluno(a).

Esta componente assume a forma de avaliação contínua, através dos registos efetuados pelo professor acompanhante, monitor e aluno, e sumativa, através de um conjunto de tarefas que incluem: o preenchimento de fichas de avaliação, a cargo do monitor responsável e do professor acompanhante; a produção e defesa de um relatório de estágio, a cargo do(a) aluno(a); o preenchimento de uma ficha de avaliação por parte de cada um dos elementos do júri indicado para a sessão de apresentação dos estágios. A avaliação final do estágio corresponde à soma ponderada das médias obtidas em cada um dos elementos de avaliação. A avaliação com sucesso na Formação em Contexto de Trabalho é uma componente obrigatória para a conclusão com aproveitamento do curso.

A avaliação tem em conta os critérios do monitor/tutor da empresa/instituição, do professor orientador e a apresentação gráfica, organização e conteúdo do Relatório de Estágio e demais elementos referentes aos vários momentos de avaliação da Formação em Contexto de Trabalho.

A Escola Profissional de Rio Maior elabora toda a documentação de apoio ao processo de estágio e procede

à sua entrega junto dos alunos, professores e responsáveis indicados pela empresa, por via documental ou outra. Este procedimento envolve nomeadamente a elaboração, em triplicado, de um Protocolo/Acordo de Estágio, de fichas de avaliação e de documentação para registo das atividades.

Assim, no pleno respeito pelo seu Projeto Educativo e tendo em linha de conta as orientações legais em vigor, a Direção Pedagógica reúne toda a informação respeitante à organização da FCT no respetivo Regulamento Específico da Formação em Contexto de Trabalho.

(ANEXO PE-V-REGULAMENTO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO)

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE FCT	RESPONSÁVEL
REGULAMENTO DA FCT	DIREÇÃO PEDAGÓGICA
PLANO GERAL DE ESTÁGIO (CURSO)	DIREÇÃO PEDAGÓGICA + DIRETOR DE CURSO
PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO (ALUNO)	ALUNO/EE+PROF. ORIENTADOR+TUTOR
REGISTO DE ATIVIDADES / SUMÁRIOS (ALUNO)	ALUNO
REGISTO DE ACOMPANHAMENTO (ALUNO)	PROF. ORIENTADOR
RELATÓRIO DA FCT (CURSO)	PROF. ORIENTADOR
FICHA DE AVALIAÇÃO INTERMÉDIA (ALUNO)	PROF. ORIENTADOR
FICHA DE AVALIAÇÃO INTERMÉDIA (ALUNO)	ALUNO
FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROF. ACOMP. (ALUNO)	PROF. ORIENTADOR
FICHA DE AVALIAÇÃO DA ENTIDADE (ALUNO)	TUTOR
PAUTAS DO JÚRI DE AVALIAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO E DEFESA	DIREÇÃO PEDAGÓGICA+DIRETOR DE CURSO +DIRETOR DE TURMA
PAUTA FINAL DA CLASSIFICAÇÃO DA FCT (CURSO)	DIREÇÃO PEDGÓGICA

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR – 2019/2020

CURSOS / ALUNOS / TURMAS

Curso Profissional	Alunos	Ano
C78 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 1º	27	10ºA
C79 - Técnico de Turismo Ambiental e Rural	27	10ºB
C75 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 2º	22	11ºA
C76 - Técnico de Eletrotecnia	11	11ºB
C77 - Técnico de Auxiliar de Saúde	13	11ºC
C71 - Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica 3º	23	12ºA
C72 - Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação	21	12ºB
C73 - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	23	12ºC
C74 - Técnico de Comércio	18	12ºD
	185	

PROFESSORES /FORMADORES

Nível Académico	Número
Licenciatura	26
Licenciatura + Pós-Graduação	6
Licenciatura + Mestrado	8
Com Habilitação Profissional	19
Regime de Contrato	**Número**
Internos (Quadro EPRM)	9
Internos (Tempo Parcial – Internos Eventuais)	7
Externos (Prestadores Serviços/Acumulação)	24
TOTAL	***40***

FUNCIONÁRIOS

SECTORES	Nº
Técnicos Superiores (GAT)	*4*
Administrativos	*4*
Auxiliares	*4*

ÓRGÃOS DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ÓRGÃOS DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	COMPOSIÇÃO
GABINETE DE APOIO TÉCNICO	4 Técnicos Superiores
CONSELHO DE TURMA	Professores e Formadores da Turma
CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA	Diretor Pedagógico e Diretores de Turma
CONSELHO DE DIRETORES DE CURSO	Diretor Pedagógico e Diretores de Curso
CONSELHO DE DELEGADOS/SUBDELEGADOS DE TURMA	Diretor Pedagógico e Delegados/Sub. Turma
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Coordenador(a) + Elementos Fixos + Elementos Variáveis

ÓRGÃOS DE GESTÃO E CONSULTA

ÓRGÃOS DE GESTÃO	COMPOSIÇÃO
CONSELHO DE GERÊNCIA	1 CMRM + 1 AECRM + 1 APARRM
DIREÇÃO EXECUTIVA	—
DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Diretor(a) Pedagógico(a)
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	Diretor(a) Administrativo(a) e Financeiro(a)
CONSELHO CONSULTIVO	Pres. Cons. Gerência + Dir.Ped. + Dir.Adm.Fin. + 2Form. + 2alunos + 2EEduc. + Entidades
CONSELHO PEDAGÓGICO	Dir. Ped. + Dir. Turma + Dir. Curso + Delegados + Coordenadores

CRONOGRAMA ESCOLAR 2019/2020

ANO LETIVO 2019/2020 [1]

1. PERÍODOS LETIVOS

1º Período *1ºTrimestre*	Semanas dias letivos	2º Período *2ºTrimestre*	Semanas dias letivos	3º Período *3º Trimestre*	Semanas dias letivos	Total de Semanas e dias letivos
11 de setembro a 17 de dezembro	*14 semanas 68 dias*	6 de janeiro a 27 de março	*12 semanas 57 dias*	14 de abril a 26 de junho	*11 semanas 51 dias*	**37 semanas 176 dias**
3, 4, 5 e 6 - setembro: Reuniões e preparação de atividades		**10 de setembro**: Receção aos Alunos – Módulo "0"		**11 de setembro**: Início das atividades letivas		**21 de outubro**: Dia do Diploma

2. INTERRUPÇÕES LETIVAS

1ª Interrupção	2ª Interrupção	3ª Interrupção
18 de dezembro a 3 de janeiro	24 a 26 de fevereiro	30 de março a 13 de abril

3. AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA

1º MOMENTO	2º MOMENTO	3º MOMENTO
18 e 19 de dezembro	31 de março e 1 de abril	30 de junho e 1 de julho

4. EXAMES INTERNOS (Recuperação dos módulos em atraso)

1ª - Época	2ª - Época	3ª - Época
Inscrições:30 de Set a 4 de outubro	*Inscrições*: 2 a 6 de março	*Inscrições*: 29 de jun a 3 de jul
Exames: 7 a 11 de outubro	*Exames*: 9 a 13 de março	*Exames*: 6 a 10 de julho

5. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

(Estágios Curriculares – 7h/dia)

10º * Ano I | 161 h			11º * Ano II | 245 h		12º * Ano III | 315 h	
Cursos	Período **[E1.M1]** 3 Dias | 21 h	Período **[E1.M2]** 4 Sem | 140 h	Cursos	Período **[E2]** 7 Sem | 245 h	Cursos	Período **[E3]** **9 Sem | 315 h**
C78 MANUTENC.	↘ **23 a 25 de outubro 2019**	↘ **2 a 27 de março de 2020**	C75 MANUTEN.	↘ **13 de janeiro a 28 de fevereiro de 2020**	C71 MANUTEN.	↘ **18 de maio a 21 julho de 2020**
C79 TURISMO A.R			C76 ELETROTEC.		C72 ELETRÓN.	
			C77 SAÚDE		C73 GPSI	
					C74 COMÉRCIO	
Avaliação-E1.M2: abril / 2020			**Avaliação-E2:** março / 2020		**Avaliação-E3:** julho / 2020	

6. PAP – PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

3º/12º ANO: Manutenção Industrial / Eletrónica, Aut. e Inst. / Gestão e Programação de SI / Comércio

Apresentação das propostas dos Projetos de P.A.P.	Entrega dos Relatórios finais dos Projetos de P.A.P.	Avaliação Final dos Projetos
Até 30 de abril – 2020 (11º)	Até 9 de abril - 2020	29 e 30 - abril: Manutenção – C71 27 e 28 - abril: Eletrónica, A. – C72 22 e 23 - abril: GPSI – C73 20 e 21 - abril: Comércio – C74

7. INSCRIÇÕES / MATRÍCULAS – 2020/2021

Inscrições Provisórias (Novos Alunos)	Provas de Seleção (Candidatos Inscritos)	1ª Matrícula (Novos Alunos – 10ºAnos)	Renovação de Matrículas (11º e 12º Anos)
4 de Maio a 26 de Junho/2020	29 de Jun 3 a de Jul/2020	6 e 10 de Julho/2020	1 a 19 de Junho/2020

8. Avaliação Externa /Acesso ao Ensino Superior

Exames Nacionais	
Inscrição	Exames Nacionais
Despacho n.º 5754-A/2019, de 18/06, do Ministério da Educação	

9. PROJETO ESCOLA / MEIO

XXVII*as Jornadas Profissionais*
6 a 8 de maio - 2020

[1] Definido pela Direção Pedagógica com base nas orientações previstas no Despacho n.º 5754-A/2019, de 18/06, do Ministério da Educação e de acordo com as condições previstas para a concretização dos planos de formação dos Cursos Profissionais em funcionamento na EPRM. Informações e esclarecimentos: direccao@eprm.pt

DATA: 26/08/2019

A DIREÇÃO PEDAGÓGICA

OFERTA FORMATIVA

Na vertente da formação inicial de jovens, a escola apresenta já uma rede de oferta de 28 cursos profissionais distribuídos por 13 famílias profissionais ou agrupamentos de profissões caracterizados por um referencial de formação considerado de banda larga ao nível das competências profissionais. Estes cursos para além de permitirem o ingresso imediato no mercado de trabalho qualificado, permitem ainda o prosseguimento de estudos superiores de acordo com a legislação em vigor. A EPRM iniciou a sua função pedagógica em 19 de Outubro de 1992 com 2 cursos: Técnico de Comércio e Técnico de Mecânica/Desenho. Desde essa data, promoveu o alargamento da sua rede de oferta de formação de cursos profissionais de formação inicial, com equivalência ao 12º Ano.

02 Tecnologias Artísticas	**03** Comunicação, Imagem e Som	**05** - Comércio	**06** Administração
07 - Informática	**08** - Mecânica	**09** Eletricidade e Eletrónica	**13** Atividades Agrícolas e Agroalimentares
14 Construção Civil	**15** Tecnologias da Saúde	**16** Serviços de Apoio	**17** Hotelaria e Turismo
19 Serviços de Proteção e Segurança			

Famílias Profissionais da Rede de Cursos de Formação e Qualificação Inicial

Cursos Profissionais Registados na APF Nº81

A formação inicial de jovens, desenvolvida pela escola, obedece a um processo de pedido de autorização de funcionamento e de registos prévio dos cursos profissionais na Autorização Prévia de Funcionamento da Escola (APF Nº81), de acordo com fundamentação das necessidades dessa formação para o desenvolvimento social e económico da região e na lotação máxima de 300 alunos.

CURSOS APROVADOS NA A.P.F. DA EPRM - Nº81 + 1º,2º,3º,4º,5º,6º,7º,8,9º,10º,11º e 12º ADITAMENTO			
		ADT	Portarias Atuais
1	Técnico de Comércio	5º	909/05 26-09 ,996/07 28-08
2	Téc. Desenho Construções Mecânicas /Variante: Mod.Gráfica de Moldes	5º	911/05 de 26 Set.
3	Técnico de Gestão	5º	899/05 de 26 Set.
4	Técnico de Construção Civil /O.P.Obra/Desenho	6º	1276/06 de 21 Nov.
5	Técnico Comunicação/Marketing Rel. Púb. Publicidade	6º	1286/06 de 21 Nov.
6	Técnico Animador Sociocultural	6º	1280/06 de 21 Nov.

7	Técnico de Higiene e Segurança Trabalho e Ambiente	6º	891/05 de 26 Set.
8	Técnico de Design /Variante: Design Industrial	6º	1279/06 de 21 Nov.
9	Técnico de Contabilidade	5º	914/05 de 26 Set.
10	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	6º	1287/06 de 21 Nov.
11	Técnico de Instalações Elétricas	5º	890/05 de 26 Set.
12	Técnico de Receção	6º	1316/06 de 23 Nov.
13	Técnico de Serviços Jurídicos	6º	1310/06 de 23 Nov.
14	Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação	5º	896/05 de 26 Set.
15	Técnico de Transportes	6º	1307/06 de 23 Nov.
16	Técnico de Sistemas de Informação	5º	06/1999 de 06 Janeiro
17	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	5º	916/05 de 26 Set.
18	Técnico de Vendas	5º	904/05 26-09 ,995/07 28-08
19	Técnico de Cantaria Artística	6º	1278/06 de 21 Nov.
20	Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes	6º	884/04 de 21 Julho
21	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	6º	907/05 de 26 Set.
22	Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica	6º	1312/06 de 23 Nov.
23	Técnico de Energias Renováveis /S.Solares/Eólicos e Bioenergia	7º	944/05 de 28 Set.
24	Técnico de Proteção Civil	8º	1204/08 de 17 Out.
25	Técnico de Frio e Climatização	10º	898/05 de 26 Set.
26	Técnico Auxiliar de Saúde	12º	1041/10 de 7 Out.
27	Técnico de Eletrotecnia	13º	917/05 de 26 Set.
28	Técnico de Análise Laboratorial	14º	890/2004 de 21 Jul.

Na vertente da formação contínua de ativos, a EPRM, autonomamente e em articulação com as empresas, promove a realização de cursos e ações de formação de curta duração, no sentido de atualizar e aperfeiçoar conhecimentos e competências dos trabalhadores das empresas. Estes cursos são formalmente reconhecidos e certificados no âmbito da DGERT - Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho e funcionam em regime pós-laboral.

Na vertente da formação especializada, a EPRM poderá promover a realização de cursos pós-secundário de nível 5 (Cursos de Especialização Tecnológica - CET) em áreas de reconhecida necessidade de formação especializada. Estes cursos têm por objetivos, aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, ao mesmo tempo, permitem o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso, sem a realização de exames de acesso.

PE/EPRM $^{20-23}$ - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

ATIVIDADES E PROJETOS

O balanço no que respeita às atividades ligadas aos projetos não podia ser mais positivo na EPRM. A participação nestas iniciativas reveste-se de uma importância que vai para além do concurso propriamente dito, pois os jovens adquirem competências e têm experiencias, no âmbito do saber ser e saber estar que os vão ajudar para o resto das suas vidas, tais como, autoconfiança, capacidade de organização, sentido de responsabilidade e capacidade de trabalhar em equipa, entre outros.

A EPRM soma já vários prémios e distinções nacionais e internacionais, permite o desenvolvimento de *competências transversais* como forma de potenciar a formação científica e técnica ministrada na escola. Pretende-se que os alunos desenvolvam competências interpessoais e empreendedoras, espírito de iniciativa, habilidade para trabalhar em equipa, capacidade de resolver problemas, aprender a trabalhar com prazos e desenvolverem as suas competências ao nível da comunicação oral.

Estes projetos têm um caráter eminentemente prático e multidisciplinar, mobilizando as várias áreas curriculares para o seu desenvolvimento e envolvendo os alunos em experiências e trabalhos de grupo.

(ANEXO PE-VI-PLANO ANUAL DE ATIVIDADES)

ABERTURA DA ESCOLA À COMUNIDADE

JORNADAS PROFISSIONAIS

As Jornadas Profissionais constituem um dos acontecimentos mais importantes da vida da escola, sendo um símbolo da sua identidade e do seu Projeto Educativo. Habitualmente, o evento anual inicia-se com uma sessão de abertura, após a qual a comitiva de convidados e comunidade escolar se dirigem para a escola e assinalam a inauguração das exposições técnicas em salas e oficinas que se transformam com o objetivo de reproduzir os ambientes profissionais de cada curso.

No programa incluem-se ainda, encontros com empresários/profissionais, colóquios, intercâmbios e atividades lúdicas e desportivas. Durante três dias passam pela EPRM, pais/encarregados de educação, empresários e outros profissionais, representantes do Ministério da Educação e Agência Nacional de Qualificação e alunos do 9.º ano de escolas do concelho e de concelhos limítrofes. Toda a comunidade escolar se envolve para tornar possível um evento que transcende a dimensão local e
reforça as oportunidades de aproximação escola-família, escola-empresa escola-comunidade.

O convite para visitar este evento é permanente – se por um lado as Jornadas Profissionais podem significar a primeira visita dos futuros alunos da EPRM, podem também potenciar a visita dos futuros empregadores dos nossos finalistas!

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

RELAÇÃO COM AS EMPRESAS / MERCADO DE TRABALHO

Na EPRM os alunos têm a oportunidade de conhecer um leque vasto de empresas de diferentes áreas e dimensões. O que se pretende é que fiquem preparados para responder, com sucesso, aos desafios que se lhe vão colocar desde o primeiro dia da sua vida profissional. As empresas/instituições são convidadas a interagir com a escola, para desenvolver diversas atividades devidamente enquadradas no plano de estudos de cada curso, de modo a enriquecer a formação dos nossos alunos. O objetivo é transferir práticas e conhecimentos do mundo empresarial para as escolas e promover iniciativas de interligação entre a escola e a estrutura económica local, como meio de desenvolvimento de competências, visando a criação de uma cultura de inovação, criatividade, combate ao abandono escolar e desenvolvimento empreendedor. As parcerias estabelecidas são exploradas em diversas vertentes e compreendem as seguintes ações:

_Visitas de estudo às empresas/instituições;

_Aulas-colóquio (encontros com profissionais) na escola tendo os empresários como Oradores e ex-alunos.

_Partilha de recursos e cedência de equipamentos à escola;

_Formação em Contexto de Trabalho através da colocação de alunos em estágio; _Participação na formação técnica, uma vez que é elevado o número de formadores desta componente, nos vários cursos, com forte e predominante ligação ao mundo empresarial / profissional.

_Reconhecimento do sucesso escolar através da atribuição de prémios monetários aos melhores alunos finalistas.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

INTERNACIONALIZAÇÃO

Tendo por base as orientações estratégicas sinalizadas anteriormente, a ação transnacional a desenvolver pela EPRM concentra-se sobretudo nos eixos Erasmus + - KA 1 - Mobilidade para aprendizagem e KA 2 - Cooperação para a Inovação e Boas práticas. Não se excluem, no entanto, outros programas comunitários que sejam considerados de relevo para a estratégia de internacionalização da escola.

A participação da EPRM em redes de cooperação transnacionais deverá contribuir para a sua maior visibilidade institucional, facilitando futuros contactos bilaterais, com instituições estrangeiras. Neste sentido, a escola deverá apostar, por via da sua presença em redes e/ou consórcios internacionais, na participação em projetos de mobilidade transnacional de jovens e formadores - staff.

Para os espaços geográficos definidos como estratégicos para a sua internacionalização, a EPRM Escola Profissional de Rio Maior deverá alargar a sua rede de "embaixadores", por forma a facilitar os contactos bilaterais, enriquecendo de igual modo a sua oferta formativa (novas metodologias, redefinição de estratégias de ensino e aprendizagem, aperfeiçoamento profissional).

A nível nacional procurar-se-á manter a cooperação com outras escolas e com um conjunto alargado de parceiros sociais, onde se espera que a atuação conjunta e a partilha de boas práticas, reforcem o processo de internacionalização.

A nível local/regional será importante assegurar um contacto sistemático e regular com a autarquia, meio empresarial, organizações e associações culturais) que, por via da partilha de interesses internacionais estratégicos comuns, possam dar escala ao processo de internacionalização.

REDES DE COOPERAÇÃO, PARCERIAS E PROTOCOLOS

- VITALIS GMBH – Leipzig - Alemanha
OBJETO: Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "ERASMUS+".

- PARQUE NATURAL – DUBENNER HEIDEN - ALEMANHA
OBJETO: Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "ERASMUS".

- EPD – EUROPEAN DEVELOPMENT PROJECT – BARCELONA - ESPANHA
OBJETO: Projetos de mobilidade transnacional de jovens estagiários, em espaço europeu, no âmbito dos programas "ERASMUS".

- VULCANO-BOCSH
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas das energias renováveis e da climatização. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- HEMERA ENERGY
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas das energias renováveis. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- UPONOR
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas das Energias Renováveis, Instalações Elétricas, Eletrónica, Automação e Instrumentação e Manutenção Industrial. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- SQÉDIO
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com SolidWorks Education. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- BIFASE
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da eletricidade e eletrónica. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- CALCIDRATA
OBJETO: OBJETO: Cooperação na formação de Técnicos, estágios curriculares e estágios profissionais para os alunos diplomados.

- RISA
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- OLITRÉM
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas do Frio. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- SETSA (GRUPO IBEROMOLDES)
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Manutenção Industrial. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- GENERIS
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Manutenção Industrial e Eletrónica, Automação e Instrumentação. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- SIEMENS
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Manutenção Industrial, Eletrónica, Automação e Instrumentação e Frio e Climatização. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- SCHNEIDER ELETRIC
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Instalações Elétricas e Eletrónica, Automação e Instrumentação. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- WEBER – SAINT GOBAIN
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Manutenção Industrial e Eletrónica, Automação e Instrumentação. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- CEIIA – CENTRO DE EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Manutenção Industrial. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- CAMPO AVENTURA
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Turismo Ambiental e Rural. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIO MAIOR
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas de Auxiliar de Saúde. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL "O NINHO"
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas de Auxiliar de Saúde. Além disso, estão previstos seminários e estágios, destinados aos alunos da EPRM.

- INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA
OBJETO: Realização de CET - Cursos de Especialização Tecnológica de nível V.

- ADIAFA – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ALCOBERTAS
OBJETO: Cooperação em projetos de formação no âmbito do POPH.

- TERRA CHÃ – COOPERATIVA DE DESENVOLVIMENTO DE CHÃOS
OBJETO: Cooperação visando dar formação a jovens acolhidos nesta entidade, provenientes de projetos de mobilidade europeus.

- RODOVIÁRIA DO TEJO
OBJETO: Cooperação na formação de Técnicos de Transportes, estágios curriculares e estágios profissionais para os alunos diplomados.

- NEUROCLÍNICA
OBJETO: Proporcionar à comunidade escolar o acesso aos serviços clínicos e educacionais, a custos reduzidos nas valências de Neuropsicologia, Psicologia Clínica, entre outras.

- FRAVIZEL
OBJETO: Protocolo de cooperação tendo em vista a obtenção de equipamento relacionado com as áreas da Manutenção Industrial.

- H_2O – ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE ARROUQUELAS
OBJETO: Cooperação institucional

- COLÉGIO O BRINQUINHO – ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE ARROUQUELAS
OBJETO: Cooperação institucional

- ECF - TELECOMUNICAÇÕES
OBJETO: Cooperação na formação de Técnicos, estágios curriculares e estágios profissionais para os alunos diplomados.

- GEOTROTA
OBJETO: Cooperação na formação de Técnicos, estágios curriculares e estágios profissionais para os alunos diplomados.

- TALENTER
OBJETO: Cooperação institucional

- ALFERPAC
OBJETO: Cooperação na formação de Técnicos na área das instalações elétricas e eletrónica, estágios curriculares e estágios profissionais para os alunos diplomados.

- DESMOR
OBJETO: Cooperação institucional

- OK ESTUDANTE
OBJETO: Cooperação institucional

- WORKOUT STORE
OBJETO: Cooperação na formação de Técnicos, estágios curriculares e estágios profissionais para os alunos diplomados.

- LHOIST
OBJETO: Cooperação na formação de Técnicos nas áreas da manutenção industrial, instalações elétricas e transportes, estágios curriculares e estágios profissionais para os alunos diplomados.

- MONLIZ
OBJETO: Cooperação na formação de Técnicos nas áreas da manutenção industrial, estágios curriculares e estágios profissionais para os alunos diplomados.

- OMB – Grupo Ótico
OBJETO: Cooperação institucional

- ISLA- SANTARÉM
OBJETO: Cooperação na divulgação de oferta de formação e na realização de cursos de estudos pós-graduados na área da Informática e na área da Higiene e Segurança no Trabalho.

- ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR
OBJETO: Cooperação em projetos de formação e de investigação, como por exemplo, a implementação do CET de Conservação e Manutenção de Piscinas.

- ASSOCIAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DO DESENVOLVIMENTO DO MONTIJO OBJETO: Cooperação tendo em vista a candidatura a estágios transnacionais de cariz extracurriculares, destinados aos jovens que concluíram o percurso de formação na EPRM

PE/EPRM $^{20-23}$ - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

A EPRM tem intensificado significativamente, nos últimos anos, a aposta na relação Escola- Empresas. Neste contexto de parceria, são várias as empresas que fazem parte integrante do Conselho Consultivo e do Júri de Avaliação das Provas de Avaliação Profissional.

Este intercâmbio tem proporcionado um contacto estreito entre os alunos e o mercado de trabalho, nomeadamente através de visitas de estudo, workshops e sobretudo de estágios realizados em empresas nacionais e estrangeiras e até a participação conjunta em Feiras, bem como em Seminários sobre tendências, novas práticas, metodologias e técnicas.

Uma das principais estratégias de sucesso da EPRM junto da comunidade é exatamente a sua capacidade de interagir com o meio e de estabelecer acordos de cooperação com uma grande diversidade de entidades. Neste contexto, a EPRM celebra anualmente cerca de 200 protocolos/acordos de cooperação com empresas da região, cujo principal objetivo é a realização da formação em contexto de trabalho dos alunos através de estágios de duração média variável, que pode ir de 4 a 9 semanas.

A escola estabeleceu ainda diversas parcerias com instituições, orientadas para o desenvolvimento de projetos de cooperação em outros domínios de interesse mútuo.

PARTE III - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO, OBJETIVOS, METAS, INDICADORES E AVALIAÇÃO

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O Projeto Educativo (PE) da EPRM assenta em três eixos fundamentais – Alunos, Equipa Técnica e Pedagógica e Parceiros – cuja pertinência é inerente à própria existência da Escola e à prossecução dos seus objetivos no âmbito da missão e visão apresentadas. A sua aceitação pressupõe um acompanhamento, avaliação e valorização do mérito, relativamente às suas várias dimensões e da sua interseção resulta a verdadeira razão de ser da Escola: a qualificação dos jovens com vista à empregabilidade.

ALUNOS	EQUIPA TÉCNICA E PEDAGÓGICA	PARCEIROS

DIMENSÃO PESSOAL
[INDIVÍDUO/FAMÍLIA]
DIMENSÃO SOCIAL
[INDIVÍDUO/COMUNIDADE]
DIMENSÃO ESCOLAR
[ORIENTAÇÃO PARA O SUCESSO]

DIMENSÃO PEDAGÓGICA
[HABILITAÇÃO CIENTÍFICA E PROFISSIONAL]
DIMENSÃO TÉCNICA
[HABILITAÇÃO TÉCNICA]
DIMENSÃO PRÁTICA
[ORIENTAÇAO PARA OS RESULTADOS]

DIMENSÃO LOCAL/NACIONAL
[REDES DE COOPERAÇÃO / EMPRESAS]
DIMENSÃO INTERNACIONAL
[REDES DE COOPERAÇÃO /EMPRESAS]
DIMENSÃO GLOBAL
[ORIENTAÇÃO PARA A EMPREGABILIDADE]

- Os ALUNOS, são preparados para o mercado de trabalho, dando-lhes simultaneamente a possibilidade de continuarem os seus estudos noutros níveis de ensino, podendo ver recompensado o seu esforço e investimento do seu tempo na educação/formação.

- A EQUIPA TÉCNICA e PEDAGÓGICA – os formadores, são motivados pelo seu esforço na preparação técnica e pedagógica de transmissão de conhecimentos e desenvolvimento de competências nos alunos, que vão ser o seu reflexo no mercado de trabalho e muitas vezes no seu dia-a-dia, ao mesmo tempo que devem assegurar que a formação de qualidade é um propósito da instituição, possibilitando-lhes a escola de terem formação

contínua à medida das suas necessidades para melhoria contínua; os técnicos e auxiliares que potenciam a ação dos formadores e proporcionam as condições necessárias de realização da formação e têm de serem motivados pelo seu esforço no desempenho das suas funções de coordenação e apoio aos restantes intervenientes – alunos, formadores (e direção) e parceiros.

- Os PARCEIROS deste projeto, porque têm de ver recompensado o seu investimento de integração destes alunos/formandos em estágios e a sua participação na formação da área técnica, através da colocação, nos seus quadros, de indivíduos capazes de contribuir para o crescimento e aumento de competitividade da Empresa e do País.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

A oferta de cursos profissionais na rede pública de escolas secundárias sem uma correta articulação com a oferta homologada nas APF (autorizações prévias de funcionamento) das escolas profissionais privadas constitui um dos principais fatores de estrangulamento da atividade da escola. Neste domínio, para ultrapassar este e outros fatores críticos que poderão condicionar o normal funcionamento da escola e o cumprimento da sua missão, deverão ser acauteladas as seguintes estratégias de organização e gestão:

a) Assumir perante a concorrência (escolas públicas e privadas) uma postura de afirmação no meio como uma alternativa escolar e/ou de complementaridade na oferta de formação profissional, com qualidade, na região;
b) Assumir, perante os clientes e parceiros de negócios, um modelo de organização e gestão baseado nos princípios da cooperação, flexibilidade, solidariedade, democraticidade e de responsabilidade, de forma a garantir um ambiente de trabalho motivador e facilitador das aprendizagens dos alunos;
c) Desenvolver na comunidade educativa uma cultura de respeito pelos princípios regras legalmente estabelecidas e pelo cumprimento do Regulamento Interno e Regulamentos Específicos, como forma de assegurar o bom funcionamento da instituição;
d) Atribuir aos recursos humanos envolvidos no processo ensino/aprendizagem, um papel de corresponsabilização pelos sucessos e pelos insucessos do Projeto Educativo, conferindo-lhes idêntica importância pelo seu desempenho profissional, sempre ao serviço dos interesses e expectativas dos principais clientes - os alunos e respetivas famílias;
e) Garantir, em consonância com a Flexibilidade e Autonomia Curricular a adaptabilidade das instalações e assegurar os recursos pedagógicos necessários e atualizados para o desenvolvimento curricular dos planos de formação, de forma a salvaguardar o cumprimento dos referenciais de formação dos cursos e a sua

compatibilidade com as exigências das entidades empregadoras;

f) Promover regularmente ações de avaliação interna e externa da atividade da escola, como forma de recolha de elementos de reflexão sobre os resultados, de promoção de medidas preventivas e de realização de ações corretivas;

g) Assegurar a melhoria contínua das atividades da escola através da implementação/motorização e atualização de um sistema de gestão da qualidade.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

MATRIZ SWOT - EPRM[5]

	OPORTUNIDADES [6]	AMEAÇAS [7]
FATORES EXTERNOS	Aumento do ensino obrigatório para 12 anos Aposta do Governo no Ensino Profissional Concorrência de entidades de educação/formação de EP (incentivo à diferenciação e melhoria contínua) Crescente procura pelas empresas de recursos humanos qualificados de nível intermédio Cluster local da metalomecânica (oferta formativa da EPRM responde às necessidades de qualificação de RH) Concurso Especial de Acesso ao Ensino Superior Flexibilidade e Autonomia Curricular Educação Inclusiva	Concorrência de escolas públicas e privadas com oferta formativa de nível IV Conjuntura económica (menos empresas, desemprego, migrações, problemas sociais) Perda de alunos (tendência demográfica de diminuição da natalidade) Imprevisibilidade de alterações legais e de enquadramento do EP, em função da mudança de ciclo político Imprevisibilidade das condições de financiamento das escolas profissionais privadas
	PONTOS FORTES [8]	**PONTOS FRACOS [9]**
FATORES INTERNOS CONDIÇÕES DA ESCOLA PARA RESPONDER ÀS OPRTUNIDADES E AMEAÇAS	Experiência de 27 anos na formação inicial de jovens Liderança dinâmica Dimensão da escola (Ambiente familiar / Relação de proximidade) Corpo docente maioritariamente ligado ao mundo do trabalho Cultura organizacional empreendedora e virada para a melhoria contínua Notoriedade /Visibilidade da escola junto do tecido empresarial Política de parcerias (relação com o tecido empresarial) Política de Internacionalização (FCT, Visitas, Programas Europeus)	Constrangimentos no investimento de substituição/inovação na área da informática (parque informático e internet) Instalações exíguas (faltam espaços de convívio para alunos, espaços de trabalho para formadores, espaços de reunião e atendimento) Relação contratual da maioria da equipa pedagógica (prestação e serviços) dificulta o trabalho de articulação curricular permanente

[5] Luísa Orvalho FEP/UCP, **Oficina de Formação** ***"(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação" (adaptado) – ATUALIZADO A 25/05/2020***

[6] Todos os fatores externos que podem ajudar na construção e desenvolvimento do objetivo.

[7] Tudo o que, a nível externo à escola, pode limitar a realização do objetivo.

[8] Todos os elementos, estruturas, dinâmicas, conhecimentos que potenciam a construção de um Projeto Educativo e Formativo de Escola mais integrado, mais mobilizador, mais eficaz.

[9] Tudo o que dificulta a realização do objetivo.

MISSÃO E VISÃO DA EPRM

A MISSÃO DA EPRM

A missão tem como principal função dar a entender o porquê da empresa/organização existir, para quem existe, qual o seu papel na sociedade e ainda definir uma orientação global para a prossecução de uma estratégia.

MISSÃO

Qualificar e orientar jovens e adultos, assentando em padrões de qualidade, sustentabilidade e inovação.

Para esse efeito, a EPRM procura proporcionar a toda a comunidade escolar e em particular aos alunos**, inspiração para desenvolver conhecimento, competências essenciais e transversais, a liberdade de ser criativo e o suporte para alcançar o sucesso.**

Para concretizar esta missão, a EPRM estruturou o seu Projeto Educativo constituindo-se este num documento pedagógico, dinâmico, aberto e flexível, concebido com a coordenação da Direção da Escola e com o envolvimento de a comunidade educativa que, de forma explícita e concreta, definiram o percurso e os processos a seguir, com fases devidamente sequenciadas e articuladas de modo a garantir a unidade e coerência do processo de ensino e aprendizagem, assim como o respeito pela legislação aplicável. A sua atualização depende das alterações legislativas, do Regulamento Interno e das dinâmicas dos planos de formação.

A VISÃO DA EPRM

A visão consiste na descrição do que uma empresa/organização ambiciona ser no futuro.

A visão da Escola Profissional de Rio Maior, *"está concentrada na evolução do ensino profissional no paradigma da rede definida e controlada pelo Ministério da Educação. Neste contexto, o Conselho de Gerência da escola tem procurado adequar a oferta de formação às reais necessidades das empresas ao nível de quadros técnicos intermédios. No médio-longo prazo, projeta o alargamento da formação para cursos de especialização tecnológica de nível V, o fortalecimento das suas relações com o tecido empresarial da região e das parcerias de âmbito nacional e transnacional e ainda o aumento da*

visibilidade exterior e da notoriedade da escola e do seu Projeto Educativo através da participação em eventos e competições nacionais de reconhecido prestígio.

VISÃO

Ser uma escola de referência no contexto nacional do ensino profissional, privilegiando a inovação, o rigor e a aquisição de competências transversais.

VALORES

- **Sentido de Responsabilidade**: Valorizamos uma formação de qualidade, assente num compromisso individual e coletivo com os formandos, promovendo competências pessoais, sociais e profissionais.
- **Ética, Integridade e Responsabilidade Social**: Procuramos assegurar o acesso a todos os públicos, valorizando o sucesso educativo, promovendo a equidade de oportunidades, atuando de uma forma justa e imparcial e preconizando a consciencialização da nossa responsabilidade social.
- **Empreendedorismo:** Apostamos numa dinâmica formativa, aliada ao tecido empresarial, incutindo o espírito de iniciativa e criatividade nos nossos públicos.
- **Aprendizagem ao Longo da Vida**: Preconizamos a atualização e o aprofundamento contínuo de conhecimentos e competências reforçando a competitividade, a valorização pessoal e a coesão social.
- **Empenho, Excelência e Exigência**: Assumimos uma cultura de entusiasmo e dedicação incrementando o sucesso educativo e profissional, valorizando um ensino de excelência, com exigência e rigor.
- **Incentivo à Criatividade, Reflexão e Inovação**
- **Promoção do Civismo, Liberdade e da Cidadania e Participações Ativas**
- **Valorização das Boas Práticas Ambientais**

O dia da EPRM celebra-se a 19 de outubro, data da inauguração e do início da sua atividade letiva, em 19 de outubro de 1992.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

A VOCAÇÃO DA EPRM

A vocação diz respeito à concretização dos objetivos gerais da escola, das orientações educativas e da prestação de serviços à comunidade.

O Projeto Educativo da EPRM apresenta como **Vocação, a promoção, valorização e concretização de cursos de formação inicial de nível 4 de qualificação profissional que, nesta data, assumem** a designação oficial de Cursos Profissionais de Técnicos em diversas áreas de formação, agrupadas por Famílias Profissionais.

Tem como objetivos prioritários a formação de técnicos intermédios com qualificações de nível 4 (10º, 11º e 12º Ano), com um nível de competências credíveis junto das entidades empregadoras, assumindo carácter complementar a preparação para o ingresso no Ensino Superior. No futuro prevê-se o desenvolvimento de cursos pós-secundários, tais como cursos de especialização tecnológica (CET's) de nível V e uma oferta ajustada de Formação Contínua de Ativos.

OBJETIVOS E METAS

A referência a estratégias no âmbito do projeto educativo tem implícita a formulação de objetivos de hierarquia superior, de objetivos estratégicos que comandam as estratégias a seguir pela escola.

OBJETIVOS GERAIS

- Centrar toda a sua atividade no ALUNO, como indutor de estratégias e processos.
- Construir soluções formativas integradas, organizando-as por percursos diversificados de qualificação profissional.
- Promover a aquisição de competências técnicas, transversais, conceptuais e pessoais nos alunos preparando-os como cidadão ativo, dialogante, responsável e gerador de novas mentalidades.
- Facultar uma sólida formação aos seus alunos, capaz de os preparar para integrar a vida ativa e prosseguimento de estudos, baseado numa forte assunção da formação ao longo da vida.
- Desenvolver o sentido social dos alunos através da realização de projetos em colaboração com entidades sociais e culturais.
- Promover o saber-fazer e o saber-estar assente numa metodologia baseada em projetos multidisciplinares e cooperativos.
- Promover a imaginação, a experimentação e a descoberta, abrindo espaço ao talento de jovens que se pretendem criativos, atuantes, competitivos e inovadores, alicerçado em modelos formativos de grande componente prática.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

METAS

Aspetos diferenciadores:

Garantir Formação de Qualidade
Apresentar um Projeto Educativo genuíno, vivo e dinâmico

Melhorar condições de ensino e aprendizagem

Melhorar interação da EPRM com a comunidade

Incrementar os níveis de integração escolar dos alunos

Impulsionar e Desenvolver outras Áreas de Formação

Reforçar a promoção da imagem da EPRM – visibilidade e notoriedade

Estratégias de Promoção:

Aumentar Taxas de Sucesso

Aumentar Taxas de Conclusão

Aumentar Taxas de Diplomados

Contribuir para aumentar Taxas de Empregabilidade

Estratégias de Redução:

Diminuir Taxas de Abandono Diminuir Taxas de

Absentismo

BALANCED SCORECARD – ABORDAGEM AO PE DA EPRM[10]

Na gestão das organizações, são várias as semelhanças possíveis de encontrar entre os diferentes tipos de gestão existentes (gestão pública, empresarial, escolar…). Neste caso específico, é possível verificar semelhanças entre a gestão empresarial e a gestão escolar. No que diz respeito à estratégia (gestão estratégica) deste tipo de organizações, a principal semelhança, reside no planeamento estratégico, e no documento a elaborar nesse âmbito.

No que diz respeito à gestão empresarial, elabora-se um documento, habitualmente para um período de três anos, designado Plano Estratégico, que deverá consagrar a missão da empresa, transmitir a análise da sua envolvente externa e interna, definir os objetivos organizacionais, formular estratégias para alcançar esses objetivos, referindo também a forma de execução e controlo dessas estratégias. Na perspetiva da gestão escolar, elabora-se um documento semelhante, porém, com objetivos específicos desse tipo de

organização, designado Projeto Educativo, que consagra a orientação da escola, sendo elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa.

É neste contexto, que se apresenta uma proposta de um modelo BSC para a Escola Profissional, a abordar no seu Projeto Educativo, através de um conjunto de sugestões: Perspetivas, Objetivos Estratégicos, Mapa Estratégico e Indicadores. Este modelo permitirá não só avaliar o desempenho da escola através da tradução da visão e estratégias em cinco perspetivas diferentes, como também sistematizar a Estratégia, indo ao encontro da missão e outras componentes presentes no Projeto Educativo.

[10] FERREIRA, R., Prova de Aptidão Profissional, C.T. Gestão, EPRM, 2012

PE/EPRM $^{20-23}$ - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

O modelo BSC sugerido deverá ser visto como um *driver* capaz de transmitir a visão da escola de uma forma inovadora, tendo em conta as boas práticas de gestão já implementadas pelos seus órgãos de gestão e administração.

PERSPETIVAS

Por se tratar de uma instituição de ensino com características próprias, apresentam-se cinco perspetivas (que irão ao encontro da missão e da estratégia da escola, avaliando o seu desempenho) e os fatores críticos de sucesso agregados, em que o Cliente, neste caso o Aluno, passa a estar no topo do BSC e da Estratégia, assumido doravante o seu elemento principal.

1-Perspetiva dos Alunos

Como criar valor aos alunos?

FCS: Sucesso Escolar, Prestígio, Notoriedade, Qualificação e Empregabilidade.

2-Perspetiva Social

Como gerar satisfação social?

FCS: Inserção e Interligação com a Comunidade, Utilidade Social e Divulgação.

3-Perspetiva dos Processos Internos

Como melhorar os processos internos, promovendo também o a satisfação da sociedade e dos alunos?

FCS: Melhorias Contínuas nos Processos.

4-Perspetiva da Aprendizagem e Desenvolvimento

Como melhorar no que diz respeito aos recursos humanos e à

informação?

FCS: Qualificação, Progressão, Motivação e Interação do Conhecimento.

5- Perspetiva da Responsabilidade Financeira e Orçamental

Como acrescentar valor para os alunos e para a sociedade?

FCS: Equilíbrio Orçamental, Práticas de Gestão e Eficiência.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

Os objetivos estratégicos da escola, a definir para cada perspetiva, devem estar corelacionados entre si, garantindo a prossecução das suas estratégias e da sua missão:

"A Formação e a Qualificação de Jovens para o Ingresso na Vida Ativa".

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Em conformidade com a Missão da EPRM, é necessário definir uma Estratégia, eventualmente já referida no Projeto Educativo. Esta representará a concretização da visão, sendo alcançada a partir da definição de objetivos estratégicos.

Apresentam-se agora vários objetivos estratégicos, identificados com os FCS e enquadrados em cada uma das perspetivas anteriormente propostas.

Perspetiva dos Alunos

A1 – Aumentar a Satisfação dos Alunos (+ Professores, Funcionários, Enc. de Educação)

A2 – Incentivar e Aumentar o Sucesso Escolar

A3 – Diminuir a Taxa de Abandono Escolar

A4 – Empregabilidade dos Alunos Finalistas

A5 – Captar Alunos de Vários Segmentos

Perspetiva Social

S1 – Incrementar o Desenvolvimento de Projetos

S2 – Desenvolver Parcerias

S3 – Estreitar Relações com Organizações do Meio Envolvente

S4 – Divulgar e Promover a Oferta Formativa

Nota: O objetivo *"Desenvolver a Ação Social"* também poderá ser considerado.

Perspetiva dos Processos Internos

P1 – Garantir a Qualidade da Formação

P2 – Modernizar e Otimizar as Instalações da Escola

P3 – Promover/Incentivar Atividades Extracurriculares

PE/EPRM $^{20-23}$ - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

Perspetiva da Aprendizagem e Desenvolvimento

AD1 – Melhorar e Desenvolver Competências nos Recursos Humanos.

Perspetiva da Responsabilidade Financeira e Orçamental*

F1 – Otimizar a Utilização dos Ativos

F2 – Otimizar a Estrutura de Custos;

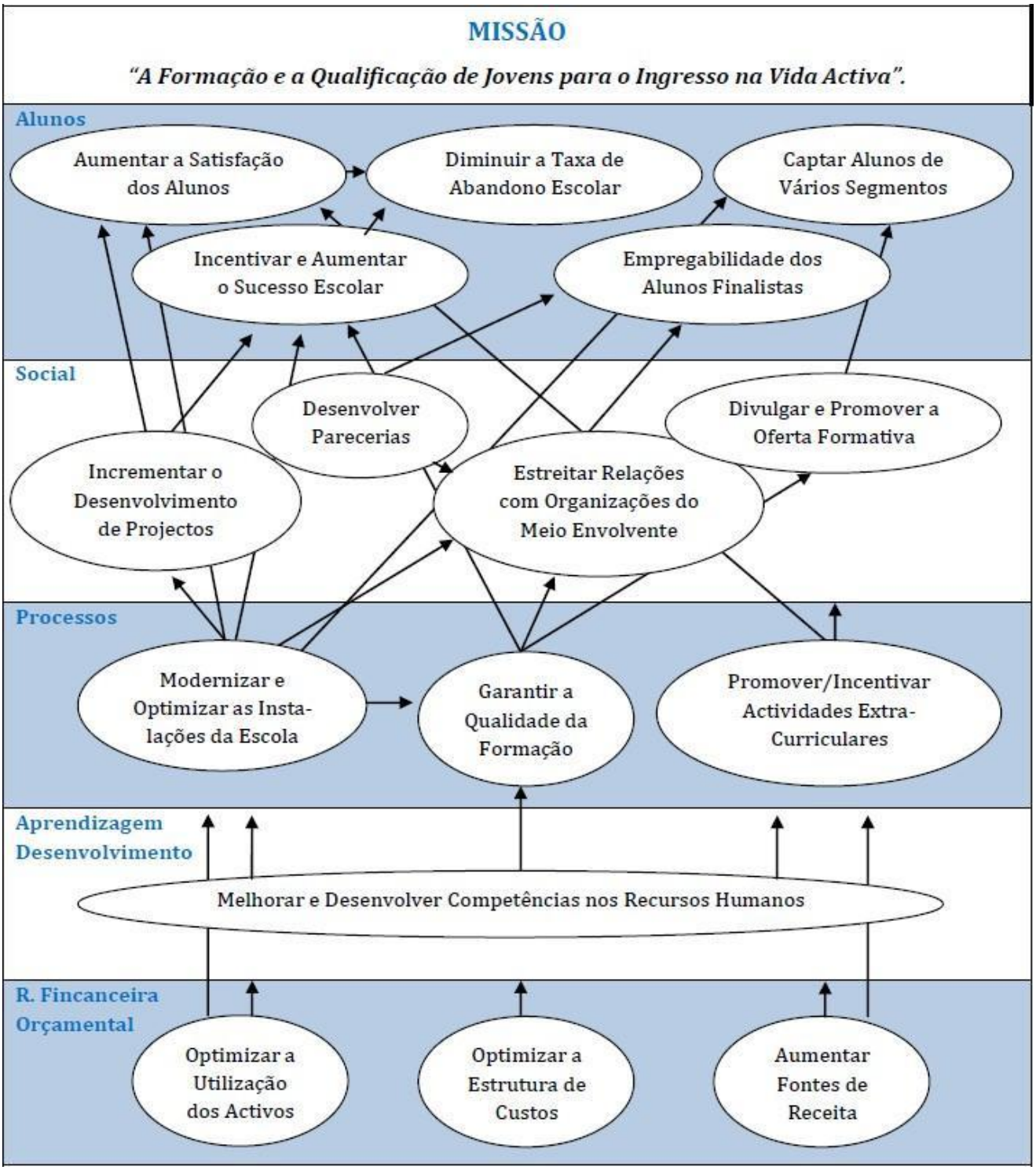
F3 – Aumentar Fontes de Receita;

*O sucesso financeiro não é o principal objetivo de uma escola, porém, todas elas têm que controlar as suas finanças e orçamento, de forma responsável.

Apresentados os objetivos estratégicos para cada perspetiva, há que construir um mapa estratégico onde estas se irão interligar, através de relações de causa e efeito entre os objetivos definidos.

O Mapa Estratégico poderá, eventualmente, apresentar um maior número de causas e efeitos. No entanto, para não complicar o processo da sua construção, consideraram-se apenas as mais importantes e relevantes.

MAPA ESTRATÉGICO[11]



[11] FERREIRA, R., Prova de Aptidão Profissional, C.T. Gestão, EPRM, 2012

INDICADORES DE VERIFICAÇÃO

Os indicadores apresentados de seguida, poderão assumir potenciais medidas para avaliar o sucesso dos objetivos estratégicos da EPRM.

No caso da Perspetiva dos Alunos, podem-se considerar os seguintes indicadores:

- Taxa de Absentismo (Minimizante) - **atingir taxa média de 6%** (ano letivo 20/21)
- Taxa de Abandono Escolar (Minimizante) - **atingir taxa média de 8%** (ano letivo 20/21)
- Taxa de Sucesso (Maximizante) – **atingir taxa média de 88%** (ano letivo 20/21)
- Taxa de Empregabilidade /Após 1 ano (Maximizante) - **atingir taxa média de 55%** (ano letivo 20/21)
- Taxa de Satisfação dos Alunos /Questionários (Maximizante) - **atingir taxa média de 80%**

No caso da Perspetiva Social, podem-se considerar os seguintes indicadores:

- Nº de Novas Parcerias (Maximizante) - **Realizar 4 Parcerias/Ano**
- Nº de Novos Projetos (Maximizante) – **Realizar 2 Projetos Integradores/Curso/Ano**
- Nº de Ações de Divulgação (Maximizante) - **Realizar 10 Ações/Ano**

No caso da Perspetiva dos Processos Internos, podem-se considerar os seguintes indicadores:

- Nº de Reclamações dos Alunos (Minimizante) - **atingir taxa média de 3%**
- Nº de Reclamações de Professores e Funcionários (Minimizante) - **atingir taxa média de 3%**
- Nº de Modernizações nas Instalações (Maximizante) – **1 intervenção/ano**
- Nº de Atividades Extracurriculares (Maximizante) - **Realizar 5 atividades Curso/Ano**

No caso da Perspetiva da Aprendizagem e Desenvolvimento, podem-se considerar os seguintes indicadores:

- Nº de Ações de Formação para Docentes (Maximizante) – **35h anuais**
- Nº de Ações de Formação para não Docentes (Maximizante) -**35h anuais**

No caso da Perspetiva da Responsabilidade Financeira e Orçamental, podem-se considerar os seguintes indicadores:

- Taxa de Redução de Custos (Maximizante) -
- Taxa de Utilização dos Ativos da Escola (Maximizante)
- Taxa de Crescimento das Receitas (Maximizante)

O modelo BSC sugerido, e todas as suas componentes, não deverão ser vistas como definitivas. Haverá sempre constrangimentos que poderão eventualmente ser controlados ou alterados (objetivos ou indicadores), reduzindo o seu impacto na eficiência da introdução do modelo. Importante referir que, para além da implementação do *Balanced Scorecard,* há que acompanhar e gerir a própria estratégia.

PLANO DE MELHORIA

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou mudança de práticas, em resposta à identificação de necessidades e ou fragilidades da escola, pretendendo-se assumir um comprometimento com um processo de melhoria contínua e o estabelecimento de condições objetivas de como essa melhoria será alcançada, tal como definido ao longo deste documento - Projeto Educativo, onde se explicitaram os princípios, os valores, as metas e os objetivos segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. É fundamental que a escola melhore o seu desempenho e, por essa razão, o plano de melhoria inclui um conjunto de ações, enquadradas com as áreas que carecem de mudança, seguindo as recomendações da Inspeção Geral da Educação. Para cada ação de melhoria do plano, foram nomeados os responsáveis que, em conjunto com outros elementos da comunidade educativa, irão desenvolver estratégias para atingir os seus objetivos. O Plano de Melhoria que se apresenta procura descrever de forma seletiva, sintética e pragmática as ações que nos comprometemos a implementar, desencadeando esforços de melhoria contínua.

(ANEXO PE-VII-PLANO DE MELHORIA PARA A EPRM)

AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O projeto educativo, enquanto instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, carece de avaliação. A avaliação do Projeto Educativo deve ser permanente, de modo a permitir o reconhecimento de dificuldades e inoperância de atividades e estratégias, bem como redefinir situações, reelaborar os objetivos e analisar os resultados.

PE/EPRM 20-23 - ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO

ARTICULAÇÃO DO PE COM OUTROS INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Com o objetivo de distinguir os diferentes documentos que orientam o trabalho e a ação educativa da escola e precisar o modo como eles se relacionam entre si, alguns autores definem, desde logo, dois conjuntos de documentos (AZEVEDO, R. e outros, 2011):

1. **Documentos de caráter programático e institucional, que garantem estabilidade à escola a médio prazo e que constituem os alicerces fundamentais da sua ação educativa – projeto educativo, regulamento interno e projeto curricular de curso.**
2. **Documentos de caráter mais operacional e instrumental, que se articulam e concretizam na ação, o definido nos documentos anteriores – plano de atividades, relatório anual de atividades e relatório de autoavaliação.**

Neste sentido e tal como já foi referido, o projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Podemos dizer que o projeto educativo "cria a matriz de suporte" que irá ser concretizada pelo projeto curricular e pelo plano de atividades da escola.

Complementando o projeto educativo, o Regulamento Interno a par dos Estatutos de Escola, constituem os documentos de regulação e funcionamento da escola, nomeadamente, no estabelecimento de regras e normas que marcam a convivência entre os diferentes atores da ação educativa e estabelecem a estrutura organizacional da comunidade escolar.

No mesmo sentido de complementaridade, o projeto curricular de curso procura articular o currículo nacional com as especificidades da escola, dos alunos e as características do meio. De facto, "… por projeto curricular entende-se a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo

modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto" (Roldão, 1999: 44).

Relativamente ao plano de atividades - na EPRM, **Plano Anual de Atividades**, ele é, por excelência, o documento de caráter operacional da ação educativa da escola. O plano de atividades traduzirá o que se pretende fazer, sendo, desse modo, a explicitação prática dos objetivos gerais definidos no projeto educativo, no qual se definem objetivos mais específicos, se calendarizam e programam as atividades e ações, se diagnosticam as condições de partida, os meios de que se dispõe e definem responsabilidades. O plano de atividades visa planificar e programar as ações que concretizem as metas definidas no projeto educativo.

A criação do **Projeto Curricular de Curso**, um documento de orientação estratégica, definido para cada ciclo de formação (3 anos) e deve evidenciar as propostas (diagnóstico/perfil de entrada, contextualização/perfil de saída, metas e objetivos, atividades e projetos, resultados) para cada curso/ciclo de formação, ao nível da gestão curricular (articulação vertical e horizontal), das atividades, projetos a desenvolver, da FCT e da PAP.

Quanto ao relatório anual de atividades (na EPRM, **Relatório de Resultados Globais e Relatório de Ciclo**) e **Relatório de Autoavaliação**, eles constituem documentos de avaliação das ações desenvolvidas na escola. Nesse contexto o relatório anual faz referência às atividades efetivamente realizadas na escola, identificando os recursos utilizados nessa realização.

O relatório de autoavaliação constitui "(…) o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo." [decreto-lei n.º 75/2008, 22 abril, artigo 9.º, 2, c)].

AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PE

O Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, no seu art.º 13º, n.º 1, alínea c), estabelece como sendo competência do Conselho Geral de Escola "aprovar o Projeto Educativo da Escola e acompanhar e avaliar a sua execução", sendo que na EPRM, o acompanhamento e monitorização do nível de execução do PE será realizado através do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo, prevendo- se momentos distintos de avaliação: no final de cada ano letivo do triénio e no final da sua vigência.

São momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias.

A avaliação do grau de concretização do projeto educativo será realizada com base nos seguintes documentos:

- Atas dos órgãos de direção, administração e gestão da escola;
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- Relatórios dos projetos de desenvolvimento educativo e das atividades de complemento curricular;
- Relatórios de avaliação externa (IGEC; OTES);
- Relatórios /Resultados dos mecanismos de autoavaliação implementados.
- Relatório/Resultados EQAVET (em implementação/integração com Sistema da Qualidade)

(ANEXO PE-VIII-RELATÓRIOS INTERCALARES)

(ANEXO PE-IX-RELATÓRIO DOS RESULTADOS GLOBAIS)

(ANEXO PE-X - RELATÓRIO DE CICLO)

(ANEXO PE-XI – RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA)

Analisados todos os dados, o Conselho Pedagógico e o Conselho Consultivo elaborarão o seu parecer nos prazos previstos (final de cada ano letivo e do triénio de vigência), em coerência com as linhas de orientação estratégica, as linhas de ação e as metas propostas, divulgando-se essa informação à comunidade educativa.

O PE da EPRM e o resultado da respetiva avaliação serão objeto de divulgação em todos os suportes de comunicação disponíveis, físicos e digitais de que a EPRM dispõe.